

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA, 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

(Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899)

Redactor gerente

Eduardo de Noronha

E DA UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Segunda-feira, 15 de Setembro de 1902

Assignatura, paga adiantada

Lisboa 6 mezes 600 réis
Provincias, 6 mezes 680 *
Numero avulso 60 *

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

Relatorio do Conselho Gerente da epocha
1901 a 1902

SENHORES :

Ainda resoam nos ares os ecos das nossas ultimas festas, que são flores, ainda se procede á somma e julgamento dos nossos trabalhos, que são fructos, e já o programma de novos trabalhos e já o delineamento de novas festas nos occupa, n'esta faina incessante de não perder conquistas, obtidas a troco de dedicados esforços, antes acrescental-as com conquistas novas, no nunca satisfeito forcejo de elevar a instituição do tiro nacional ao grau de prosperidade e esplendor, a que os seus patrioticos intuitos têm direito.

E se muito faz a boa vontade da União dos Atiradores Civis Portuguezes, grande partilha nos resultados cabe ao favor, que, de toda a parte e por tanta maneira, tem acariciado, animado e completado a sua obra.

N'este côro unisono de sympathias e affectos, cabe, como sempre, o primeiro logar ao nosso augusto presidente honorario, S. M. El-Rei o Sr. D. Carlos I, cuja benevolencia e generosa bem-querença para a União se afirma e se accentua de anno para anno, de solemnidade para solemnidade, de dia para dia, de tal arte que nunca a União sollicitou de S. M. audiencia que não fosse de prompto attendida e acolhida com paternal desvelo. Foi assim que o nosso augusto presidente se dignou receber e approvar o programma dos nossos trabalhos do anno findo, e mais tarde auctorisar uma modificação n'esse programma, concernente a reunir a nossa festa annual de tiro á festa do concurso official, para lhe dar maior solemnidade e apparato, conforme era desejo do illustre director geral da arma de infantaria; foi assim ainda, que Sua Magestade houve por bem distribuir os premios do campeonato escolar da União, e o premio da prova de tiro e entregar o guião de honra ao grupo vencedor; e se não poude assistir ao nosso espectáculo festivo, dignou-se fazel-o communicar affectuosissimamente, sem se esquecer que era presidente e protector d'esta patriótica instituição. E finalmente, porque nenhuma prova quizesse deixar de dar do seu interesse por tudo quanto respeita ao tiro civil, houve por bem inaugurar o nosso alvo electrico, na carreira de tiro de guarnição de Lisboa, mostrando que, se era o primeiro pela sua altissima posição social, era o primeiro tambem na pericia e dextreza de atirador, exemplo e estimulo a todos quantos procuram aperfeiçoar-se na pratica do tiro.

S. ex.^{ta} o nobre ministro da guerra, conselheiro Pimentel Pinto, iniciador intemerato do tiro civil, com a publicação do decreto dictatorial de 19 de outubro de 1901, completado pelo regulamento de 24 de dezembro, deu apreciaveis vantagens, no chamado tributo de sangue, aos atiradores de 1.^a classe, educados e reconhecidos nas carreiras de tiro do paiz, o que será incentivo valioso para a fundação de novas carreiras em todos os districtos de recrutamento e reserva e consequentemente de novas filiaes da União.

Tambem o illustre estadista, na sessão parlamentar de 13 de março, se dignou fazer as mais elogiadas e lisonjeiras referencias á União e nomeadamente a tres dos seus membros, que, pelo desempenho dos respectivos cargos, estão mais em evidencia, e que, constituídos na grata obrigação de irem agradecer a s. ex.^{ta} tiveram d'elle o mais affectuoso acolhimento, e a confirma-

ção, na intimidade, do que em logar e occasião tão solemne fôra dito.

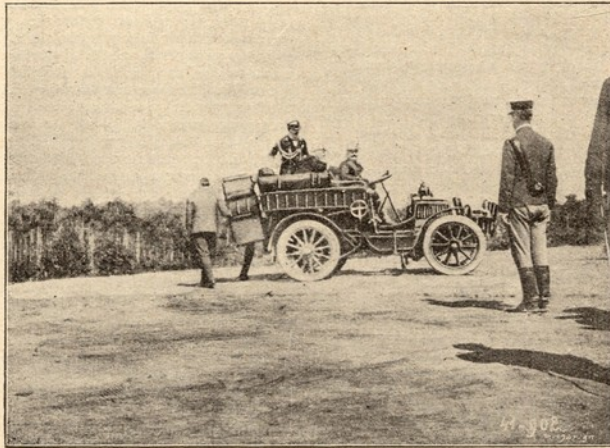
Ainda na festa do concurso, quando o nobre ministro se dignou honrar com a sua presença o bufete preparado pela União, teve as mais calorosas palavras de elogio para um distincto official do exercito, o ex.^{mo} coronel de engenharia Duval Telles, iniciador da carreira de tiro de Lisboa, enlaçando em tão honrosa companhia o louvor captivante para os socios dirigentes da União.

E pois que aos nobres representantes do poder executivo se vae referindo esta succinta exposição dos factos, não pôde ficar esquecida a portaria de louvor de 13 de novembro, emanada da secretaria de estado dos negocios do Reino, e firmada pelo nobilissimo e notabilissimo homem de estado, conselheiro Hintze Ribeiro, a representar um premio e galardão, superior a todos os nossos meritos e testemunhos de boa vontade.

Não menos bem-querença encontrou sempre a União dentro da secretaria de estado dos negocios da guerra, tanto da parte do nobre ge-

go da União, a attender a todos os seus pedidos, a resolver todas as suas sollicitações, a cooperar, com a sua alta influencia e valimento, em todo o progredimento e prosperidade d'esta instituição, que, por maior dedicação que lhe tribute, por mais que se esforce em concorrer para a execução dos desejos de s. ex.^{ta}, nunca poderá, nem de longe, saldar a divida de gratidão contraída: e não menos affecto e estima deve a União ao illustre chefe de estado-maior, ex.^{mo} coronel Silva Monteiro e ao dedicado chefe de secção de tiro, ex.^{mo} capitão Ferreira Gil, que todos secundaram o nobre general no delicado empenho de nos captivar gratidões.

Entre as muitas e muito subidas provas de estima, com que a nobre classe militar se tem dignado distinguir a União, não pôde esquecer, porque é muito expressiva e muito para prender affectos de reconhecimento, a do convite do illustre coronel, Silva, commandante da Escola Pratica de Infantaria, para que assistisse ás provas finaes d'aquella escola, a honra concedida em aceitar os premios por ella offercidos, o affectuoso e confraternal acolhimento, tanto pelo



AUTOMOBILISMO

Sua Magestade El-Rei D. Carlos, em automovel na Escola Pratica de infantaria em Matra por occasião dos exercicios finaes da escola

neral, seu director geral, ex.^{mo} Ribeiro d'Almeida, como do distincto chefe da 3.^a repartição ex.^{mo} coronel do serviço de estado-maior Martins de Carvalho e do illustre major, chefe de repartição de gabinete, ex.^{mo} Alexandre Sarsfield.

De antiga data já, e sempre renascentes e sempre espontaneas e affectuosas, a prenderem gratidões respeitossimas, vêm as demonstrações de estima, com que nos tem honrado o illusterrissimo general de divisão, ex.^{mo} Craveiro Lopes, hontem como director geral do ministerio da guerra, hoje como commandante da 1.^a divisão militar, e não houve sollicitação, duvida ou empenho a s. ex.^{ta} apresentado que promptamente não resolvesse e deferisse ou não encaminhasse dedicadamente para superior resolução.

Todos os testemunhos de agradecimento lhes são devidos, pois que todos, de muita maneira e muito affectuosamente, se interessaram pelo progresso e desenvolvimento da União.

A direcção geral de infantaria, nascida em 16 de novembro, ficou sendo o nosso poder tutelar e nunca mais suave, mais doce, mais paternal tutela houve no mundo. O nobre general de divisão, ex.^{mo} Lencastre de Menezes, director geral, quiz ser, mais do que tutor, o ami-

illustre commandante, como pelo illustre 2.^o commandante e mais distinctos officiaes feito aos seus representantes, Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha e Amaral, o convite para o jantar festivo e os calorosos brindes com que alli foi saudada a nossa associação.

Quiz sempre o municipio de Lisboa mostrar bem alto o seu interesse pela causa do tiro e a sua estima por quem andava consagrando o melhor dos seus esforços na propaganda d'esta idéa, relativamente nova entre nós, mas que, como poucas outras, tem tido celere, effizaz e solido desenvolvimento; e a illustre comissão administrativa e nomeadamente o seu nobre presidente, ex.^{mo} conde d'Avila, mantendo immaculadas as affectuosas tradições herdadas, primou sempre em gentilezas e provas de generosa deferencia pela União.

Dizer-vos, senhores, o que devemos a muitas e nobilissimas associações, aos diversos membros da classe commercial e sobretudo á imprensa periodica, esse fanal de luz do progresso, essa omnipotente tuba da fama, essa censora austera, que, quando elogia, honra os elogiados, dizer-vos o que devemos a tantos, a muitos cavalheiros que, sem serem nossos socios, têm mostrado ser nossos amigos, fôra trabalho lon-

go para especialisar, e quiçá incorreria no risco de melindrar modestias, que, como violetas, resendem perfumes a occultas; e assim, fechado o capitulo de agradecimentos.—de agradecimentos só, porquanto para a correlativa gratidão ficam sempre abertos os nossos e vossos corações.—é mister entrar na rapidissima revista dos mais importantes acontecimentos, que caracterisaram este anno findo da nossa existencia.

Sorriu-nos a felicidade, como se nol-a trouxessem tautas boas sympathias que nos cercam; sorriu-nos a felicidade, vendo avolumar a nossa obra, acrescentar-se o numero dos obreiros dedicados e aperfeçoar-se a instituição.

Tres novas filiaes se inscreveram no nosso grande livro de matricula, aberto a todas as dedicações e boas vontades, tres novas filiaes se inscreveram, uma na Guarda, que ficou sendo a 10.^a na ordem da inscripção, e duas outras respectivamente 11.^a e 12.^a em Evora e no Funchal, onde ainda não existem carreiras mas onde ha votos ardeantes e vontades decida lidas para que ellas se estabeleçam; e se é licito desvendiar um pouco os mysterios do futuro, quando elle se apresenta risonho de esperanças, estamos entendendo já a organização da 13.^a filial na cidade do Porto e da 14.^a em Mafra.

Os nossos alumnos tiveram muito mais larga e desenvolvida a educação theorica do tiro, graças á nomeação de illustres e peritissimos officiaes, indicados, como os mais notaveis no curso, pelo distincto director da Escola Practica de Infantaria: e assim os dedicados subalternos de infantaria Goulart Cardoso, Mathias de Castro e Gomes da Silva muito contribuíram para a efficacia da formação de bons atiradores, ministrando aos alumnos a instrucção preliminar, por grupos, que se reuniam regularmente no Real Gymnasio Club, no Atheneu Commercial, no Real Instituto de Lisboa, na Escolas industrias Marquez de Pombal e Principe Real e no Collegio Nacional, instituições que acolheram favoravelmente a idéa e se prestaram do melhor grado a ser séde d'esta primeira e importante parte do ensino do tiro.

Tambem como justo galardão dos esforços empregados, foi notabilissima a percentagem de premios, que couberam aos atiradores da União, tanto aos socios, como aos alumnos, tanto nos torneios e concursos parciaes, como no grande certamen do concurso nacional, em que, logo abaixo de um illustre official, feito, provado e peritissimo na pratica do tiro, se inscreveu na ordem da classificação um consocio nosso, tendo tambem alta classificação outro consocio, que, ainda no anno preterito, era alumno, o que vem provar, contra o prognostico de aurspices infelizes, quanto a educação dos rapazes de hoje, pôde valer para formar bons atiradores para o dia de amanhã.

E emfim, para que tudo digamos dos nossos progressos, a prova de tiro, que é como que a corôa da obra, o maximo documento de pericia, a affirmação da conquista do diploma de excellent atirador, a prova de tiro foi ganha pelo nosso eximio consocio A. Pinto Basto por 260 balas acertadas em 300, percentagem ainda mais favoravel do que a do anno preterito.

Nem se adormeceu á sombra dos louros, nem houve o desvaraimento da vaidade. Tendo-se alcançado alguma coisa pelo trabalho assiduo de todos, trabalhou-se mais para mais se alcançar, e realizadas as provas d'este anno com feliz exito, mais se trabalhará para o futuro, afim de que os resultados cresçam em importancia e significação.

A vitalidade das nossas filiaes continua a afirmar-se vantajosamente, mau grado as difficuldades locais, que não raro surgem, e que a dedicação e boa vontade nem sabido superar. Assim, em 31 de julho, realiso-se um concurso de tiro na filial de Leiria, no qual se inscreveram 124 atiradores, representando-se alli a União pelos socios Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha e Vieira da Silva, e fazendo-se tambem representar o grupo Patria, a convite nosso; em 13 de outubro celebrou-se outro concurso na filial de Chaves, onde fomos representados pelo ex.^{mo} general Barradas; em toda a parte, em todas as filiaes, áquem e além mar, houve concursos, torneios, ou certamens, como vereis desenvolvidamente pelo mappa junto, a dizer alto e claro que a propaganda do tiro nacional conquistou proselytos, e que não têm sido esteires nem ephemeros os resultados colhidos n'uma pertinaz e sollicita propagação.

Especial desvelo nos têm merecido as nossas dedicadas e patrioticas filiaes de Loanda e de Benguella; mas infelizmente, mau grado os nossos melhores e mais profusos esforços, não temos logrado realisar plenamente as suas aspirações, nem podido corresponder em tudo aos seus desejos. Sobra-nos a boa vontade e a esperança de que um dia virá em que correspondamos á confiança que aquellos nossos socios,

lá em tão longas terras, ardendo no santo amor da patria, em nós depõem.

Num concurso, que se celebrou em Huesca, foi a União representada pelo seu socio honorario D. Eduardo de Lete; e ao convite do de Roma não poude corresponder, senão com affectuosos agradecimentos, visto que a representação pessoal foi impraticavel, por motivos de ordem economica.

Não pode ficar esquecido o testemunho de boa amizade do illustre grupo Patria, que, sobre concorrer a todas as nossas festas e aceitar todos: os nossos convites, quiz brindar-nos com um quadro photographico de todos os seus atiradores. Gentil offerta foi, que, testemunhando affectos de excellent camaradagem, está dizendo o quanto e como nos andamos a aproxima, até nos unirmos e reunirmos, elles trazendo para o casal o exemplo da sua pericia, nós levando o peculio da nossa actividade propagandista, elles a aperfeçoarem atiradores, nós a preparar imperitos; elles a servirem-nos de estimulo, como têm sempre servido. nós a redobrar de esforços para apagar, como temos ido apagando, distincções e differenças de aptidão e merito.

Tambem o grupo Suiso foi nosso mestre, tambem, em inicios da nossa existencia, admiravamos invejosos esses distinctos atiradores, estrangeiros de origem, nossos irmãos de affecto, que promptamente se ligaram a nós, mantendo dentro da União a sua autonomia, cooperando para as nossas festas, e estimulando-nos, de tal arte que ao lado d'elles já se inscrevem, como atiradores de valia, muitos dos nossos socios nacionaes.

O campo é aberto para todas as glorias e a comunidade dos trabalhos e dos esforços, longe de as empanar, acrescenta-as em brilho, avoluma-as em prestigio, exalta-as em utilidade.

União é o nosso lema; atiradores civis somos nós todos. Caminhemos pois unidos, que ainda ha muito a fazer, muitos obstaculos a afastar, muitos ignorantes a ensinar, muitas creanças de que formar atiradores, muitos homens a educar na pratica do tiro de guerra.

E percorrendo os acontecimentos que caracterisaram o anno findo, recordareis que a União teve a honra de ir aguardar a chegada do seu augusto presidente S. M. El-Rei e da santa e virtuosa senhora S. M. a Rainha, no seu regresso da feliz viagem á Madeira e Açores; que o ministerio da guerra autorisou o uso das medalhas dos concursos pendentes em fita vermelha, que a direcção geral de infantaria regulamentou, a pedido nosso, o uso do nosso alvo electrico, e que a nossa filial de Loanda elegeu seus socios honorarios os nossos presidente, vice-presidente e secretarios.

E dada esta succinta noticia de factos que nos interessam, temos de chegar á época das nossas festas de fim de anno.

Pela primeira vez tinhamos a honra de estar subordinados á direcção geral de infantaria, e s. ex.^a o general director geral desejava que a solemnidade do concurso official revestisse o maior esplendor e luzimento. Ingratos seriamos, se nos não empenhassemos com todas as nossas forças para corresponder áquelle desejo; e assim, desistindo da nossa festa especial, incitámos as nossas dedicadas filiaes, com pedidos e supplicas que a boa amizade permite, a que viessem abrilhantar o concurso, compulsámos os recursos do nosso cofre para acrescentar, tanto quanto possível, o numero de premios, andámos a solicitar donativos de associações e particulares com o mesmo intuito, fizemos com que os nossos atiradores concorressem á carreira, ligámos com á festa official o nosso campeonato escolar, conseguimos que essa alegre rapaziada, promessas e esperanças do dia de amanhã, entrasse unida em tom festivo na carreira, precedida da banda das officinas de S. José, que gentilmente se offerecera ao Real Gymnasio Club, de cuja séde o prestio juvenil devia sair incorporado, e que o Real Gymnasio poz á nossa disposição, e organisámos do melhor modo o nosso bufete ou cantina, servido pela Casa Ferrer, em cujo proprietario o sr. Oliveira encontramos sempre a mais fidalga bisarria, a mais generosa espontaneidade, o mais delicado desejo de auxiliar uma festa patriótica.

E os nossos premios foram numerosos e os nossos atiradores ficaram bem classificados, e as nossas filiaes fizeram distincta figura, e o nosso bufete foi largamente frequentado, nos dois dias do concurso, e alli se trocaram entusiasticos brindes.

E, melhor do que tudo isto, s. ex.^a o general pareceu mostrar-se satisfeito, s. ex.^a o ministro da guerra teve quentes phrases de sympathia para os trabalhos da União, e comó cupula de tantos bons auspícios, S. M. El-Rei, o nosso augusto presidente, dignou-se distribuir os nossos

premios, por occasião de distribuir os do concurso official.

Não é para occultar, nem é coisa para causar estranheza, que nem tudo sejam rosas na vida de uma associação com tanto movimento e actividade, com tantos contactos e attritos; mas, se porventura alguma sombra de dissabor tiveram os vossos corpos gerentes no decurso do anno, tão larga, tão generosa, tão esplendidamente foram compensados n'este feliz resultado obtido que da lembrança d'elles não resta vestigio, nem de quem por acaso os causou.

Quando os corações se abrem d'alegria e á gratidão, não têm logar para outros sentimentos.

Mas o programma official fixará os dias 22 e 24 de junho para o concurso, e a União tinha sollicitudo das suas filiaes o sacrificio de virem de longe terras tomar parte importante na festa.

Para a noite de 22 organisára o Real Gymnasio Club um sarau gymnastico, nas suas salas, dando-nos a honra de convidar todos os nossos socios, a de 24 era destinada á sessão solemne na sala nobre nos paços do concelho, fidalgamente cedida pelo illustre presidente da commissão administrativa do municipio.

Estava vasia a noite de 23.

Planeára a União muito tempo antes, realisar o seu spectaculo de festa, com a consequente vantagem do cofre, no amplo e vasto circo das Portas de Santo Antão, e o intelligente e sympathico emprezario, com a galhardia propria do seu caracter generoso, tinha-nos facilitado de todo o modo a execução do largo plano; mas surgiram difficuldades, umas após outras, de modo a tornar-se quasi impossivel organizar spectaculo para aquella sala, e assim estavam quasi resolvidos a não realisar festa theatral n'este anno, tanto mais que o tempo corria e os theatros estavam a findar a época.

Foi n'estas condições que nos lembrou que aos nossos socios da provincia, aos nossos hospedes de tres dias não tinhamos um unico divertimento para offerer na noite de 23. E faltavam apenas quinze dias, e os trabalhos referentes á carreira demandavam a quasi exclusiva attenção dos nossos mais dedicados socios, e o theatro de D. Maria, que ainda chegára a prometter-nos um spectaculo, declarou não poder organizar e congregar pessoal para elle; e apesar de tudo, disse-se que a noite de 23 havia de ser passada no theatro, e superaram-se todas as difficuldades, e venceu-se o impossivel, e o milagre realiso-se.

Permite s. ex.^a o general commandante da divisão que a excellent banda do batalhão n.º 2 de caçadores da Rainha toque no palco escolhidas peças do seu repertorio, confirma s. ex.^a o director geral do ministerio da guerra esta permissão, em nome de s. ex.^a o ministro; concede o illustre director do Real Instituto de Lisboa que o seu orpheon, sob a direcção e regencia do distincto maestro Ribeiro cante os melhores trechos: presta-se o eximio solista Julio Cardona a tocar primorosos solos de violino; o celebre mestre d'armas Antonio Martins apresenta dois dos seus melhores discipulos, Carlos Gonçalves e Cesar de Mello, sustentando brilhantemente um assalto de sabre; concede-nos a familia Gaspar da Silva que suas interessantes, filhas, as gentis meninas Dyonisia, Bertha e Alice, representem, acompanhadas de alguns distinctos amadores, a finissima comedia de Scribe *Um casamento infantil*, primorosamente traduzida pelo ensaiador de tão distincto grupo o sr. Manoel F. d'Abreu; o eximio mestre da arte de representar Augusto de Mello, faz dedicadamente os ensaios de apuro d'esta comedia, e recita, como elle só sabe recitar, duas formosas poesias; a elegante e talentosa atriz Mercedes Blasco, presta-se a cantar algumas das suas mais apreciadas cançonetas francezas; o actor Valle, o idolo das plateas, representa a primor uma das suas mais applaudidas scenas comicas; e o nosso consocio Carlos Callisto lê com enthusiasmo uns versos patrioticos, escriptos expressamente pelo nosso presidente, com tanta precipitação e tanto á ultima hora que nem ficaram completos nem limados, e da imprensa, para serem distribuidos pelos camarotes e platea, só se receberam quasi no momento de começar a festa.

E na sala distinctissima e notavel concorrência; no camarote do nobre ministro da guerra sua ex.^{ma} familia, n'outro s. ex.^a o general commandante de divisão, acompanhado de sua illustre esposa e filhas; ainda n'outro, s. ex.^a o general director geral de infantaria, e o seu chefe de estado maior; s. ex.^a o governador civil de Lisboa honrando com a sua presença a festa, como já honrara a carreira de tiro e o nosso bufete; muitas damas, muitos cavalleiros distinctos; e a opinião unanime, entre os circumstantes, que nunca a União organisára para a sua festa tão variado e interessante spectaculo!

Ora, se os nossos corpos gerentes não declinam o elogio que lhes caiba pela sua actividade e dedicação, também lhes cumpre confessar, e gostosamente o fazem, que o exito obtido se deve, na maxima parte, á boa vontade e gentil acquiescencia de todos quantos cooperaram para o esplendor da festa, e a que a União testemunha o mais enraizado e sincero reconhecimento.

Na noite de 24, celebrou-se a sessão solemne na sala dos paços do concelho. S. ex.^a o illustre presidente da commissão administrativa, conde de Avila, mandára dispôr tudo do melhor modo, e a magestosa sala apresentava um aspecto de alegria, realçado pela numerosa concorrencia de damas e cavalheiros. Muitos officiaes do exercito, muitos homens de elevada posição social, representantes do grupo Patria, representantes de quasi todas as filiaes da União, uma verdadeira festa em que pulsava o sentimento do amor patrio.

O vosso presidente, exausto por tres dias de fadiga, vencendo a custo o canção que o asseberbava, usou largamente da palavra, historicando a vida da União, os seus patrioticos intuitos e a benemerencia que a sua obra havia conquistado, congratulando-se pela presença de pessoas tão distinctas e entre ellas o talentoso director geral de instrução publica, nosso illustre consocio, os representantes dos illustres generaes, director geral de infantaria e commandante da Escola do Exercito, o secretario do Real Instituto de Lisboa, os illustres membros do grupo Patria, e sobretudo as educadoras da geração de amanhã, as damas que têm as suas mãos delicadas os destinos do futuro.

Sucederam-se os discursos dos diversos representantes das filiaes, afirmando a sua plena e entusiastica adhesão á obra em que a União anda empenhada, os de varios socios no mesmo sentido, e levantada a sessão, em que reinou sempre a mais calorosa alegria, houve serviço de gelados e vinho espumoso, trocando-se ainda affectuosos brindes.

Terminava o anno em tom festivo, como que a prenunciar conquistas novas e novas glorias, para o anno que se lhe ia succeder.

Agora venha a nota triste a enlutar os jubilos das festas, venha a piedosa commemoração dos que adormeceram no frio somno da morte, e a cuja memoria a União deve o tributo de respeito ou de agradecimento.

Acordado de sua lethargia o sentimento nacional, tem a Africa sido theatro de herculeas proezas, e viveiro de incultos heroes; mas nenhum, entre tantos, se aventajou a Mousinho d'Albuquerque, que, n'um momento solemne da nossa historia, susteve na ponta da sua espada gloriosa o prestigio e fama do nome portuguez. Pois esse bravo, que as balas inimigas respeitaram caiu desalentado, como se o houvesse tomado a mortal nostalgia dos campos de batalha, a saudade infmda d'essa Africa adusta, theatro das suas façanhas, throno da sua gloria. Mousinho d'Albuquerque era nosso socio honorario, e assim, sobre a homenagem derradeira que toda a patria lhe tributou, fomos nós também tributar a homenagem a consocio tão illustre, que, se não tinha o condão de captar sympathias, tinha o dom de se impôr ao respeito de todos.

Antonio Ennes, que em Africa também glorificára o seu nome, já illustre nas lides da imprensa, foi ceifado, em plena virilidade, pela foice implacavel; e se o seu nome illustre não estava inscripto nos nossos registos, a elle haviam dedicado os atiradores civis uma festa, a que presidiu o nobre ministro da guerra, por occasião do seu regresso do ultramar. Devemos-lhe a commemoração funebre e aqui respeitosa a consignamos.

Volvendo do fragor das guerras os olhos para os doces ocios da paz, surge-nos a memoria honrada d'esse homem, que foi bom como poucos, e dedicado á União como nenhum, O conde de Restello, nosso socio benemerito, que pelo seu trabalho se elevou e engrandeceu, abriu a serie das provas de estima concedidas pelo municipio de Lisboa á nossa associação e sobre esse titulo ao nosso indivelavel reconhecimento, era pae estremoso de dois nossos illustres consocios. A lhanza do seu trato, a affabilidade das suas maneiras, a sua indole obsequiosa era de molde a captar-lhe sympathias, e a prender gratidões. Não podemos esquecer o que devemos á á sua memoria.

Mais modesto, mas devotadissimo obreiro, socio effectivo dos mais antigos e prestimosos da União, foi Gil de Portocarrero, que doença rapida nos roubou, deixando-nos funda e immarcessivel saudade.

E ao encerrar esta luctuosa commemoração, houemos a noticia do fallecimento do conselheiro Elvino de Brito, que, como ministro das obras publicas, tomou a iniciativa da proposta convertida na carta de lei de 14 junho de 1899, que assegurou á União como associação patrio-

tica o porte gratuito da sua correspondencia aberta. Prestamos-lhe a homenagem posthuma da nossa gratidão, que em vida haviamos affirmado, legendo-o nosso socio benemerito.

Cumprido o piedoso dever de espargir goivos sobre campas que acabam de cerrar-se, volvamos os olhos para a vida, para a actividade, para as aspirações do dia de amanhã.

Entre todos os distinctos officiaes em serviço na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, primou sempre pela sua correção e delicadeza, pela austeridade alliada a captivante amabilidade, o tenente Raul Pinheiro Chagas, herdeiro de um nome glorioso e de virtudes das mais apreciaveis. Pela sua promoção ao posto de capitão, deixou de fazer parte do pessoal da carreira, e alguns consocios nossos, movidos de sentimentos de estima e consideração pessoal, congregaram-se para convidarem o distinctissimo official a um almoço, que elle se dignou aceitar, e onde reinou sempre a mais cordeal amizade, trocando-se brindes affectuosissimos.

Era o condigno epilogo de um anno accidentado, mas não esteril, em que muitos assumptos occuparam a attenção do vosso conselho gerente, de tal arte que lhe não sorriu a oportunidade para apresentar á approvação superior, como por vós estava auctorisado, as alterações aos nossos estatutos, mas em que contudo a União manteve de toda a maneira o seu prestigio, não enfraquecendo nos desejos de progredir e de ser util, e mostrando a sua profunda reverencia e respeito á direcção geral de infantaria, a que tem a honra de estar subordinada.

O passado deixa-nos esperar sereno o futuro, que é de promessas e de esperanças, que deve ser de trabalho assiduo e de dedicação inabalavel.

Concluindo, senhores e consocios, apresentando-vos os mapps elucidativos de todo o movimento associativo, e submettendo ao vosso julgamento todos os actos da gerencia, temos a honra de vos propôr:

1.º Que façaes inscrever na acta d'esta sessão um voto de respeitoos agradecimento a S. M. El-Rei, nosso augusto presidente.

2.º Que igualmente outro voto ardente se inscreva pelas prosperidades da real familia e nomeadamente pelas de Sua Magestade a Rainha e pelas de Sua Alteza o Principe Real.

3.º Que consigneis um voto de agradecimento a s. ex.^a o ministro da guerra.

4.º Que outro voto de agradecimento consigneis a s. ex.^a o general director geral de infantaria, a s. ex.^a o general commandante da 1.ª divisão militar e a s. ex.^a o general director geral do ministerio da guerra.

5.º Que de igual maneira testemunheis a vossa gratidão á commissão administrativa do municipio lisbonense.

6.º Que confirmeis e façaes vossos os agradecimentos expressos pelo vosso conselho gerente a todos quantos contribuíram de qualquer modo para o progresso e desenvolvimento da União dos Atiradores Civis.

7.º Que n'este agradecimento incluaes a imprensa periodica, sempre tão affectuosa e fecunda de sympathias para a União, e nomeadamente o *Tiro Civil*, a cuja redacção devemos inestimaveis provas de affecto e assignalados serviços.

8.º Que na vossa acta consigneis um voto de incitamento a todas as nossas filiaes para que continuem, como até aqui, a percorrer o caminho do progresso na instrução de tiro.

9.º Que elogieis os vossos empregados Lima e Grillo pelo seu zelo e bom serviço, e o vosso consocio Amaral pela desinteressada dedicação com que n'elle tem cooperado, com entusiasmo e sacrificio proprio.

10.º Que vos digneis approvar os actos do vosso conselho gerente.

11.º Que vos digneis approvar as contas, que vos são apresentadas pelo vosso conselho fiscal.

12.º Que reveleis o vosso conselho gerente da falta de não haver ainda apresentado á approvação superior as alterações ou additamentos aos nossos estatutos, e lhe confirmeis a antiga auctorisação para tal proposito.

Estadística

SOCIOS E ALUNNOS PREMIADOS DURANTE A EPOCA

Socios de Lisboa: João de Moraes Carvella, Silvano Felix Pereira, João J. Callais Grillo, Dario Cannas, Augusto Pinto Basto, Joaquim F. Pery de Linde;

De Leiria: Jacinto Guerreiro, José Ritto, Antonio Felizardo, Luiz Portella;

De Almeida: Antonio R. d'A. Abranches;

De Bragança: Carlos de Alcantara;

De Coimbra: Francisco Alves M. Junior, Antonio Silvano, Joaquim Alves de Faria; Augusto Henriques;

De Vizeu: Ovidio Santar do Amaral, Antonio

Martins, Julio José Peres, Antonio José Antunes, Bento C. de Mello Girão, André de Figueiredo, José Ribeiro Lobo, Antonio Tudella, Jeronymo de Figueiredo, Mario de Sá Chaves, Herculan Beirão, dr. Henrique M. Cortez, José Nogueira, Antonio Ferreira Neves, Ermenio Telles, Francisco Martins, João Rodrigues Silveira;

De Espinho: José Victor de Oliveira, Bernardo Moreira de Sá, Alvaro Rebello Valente, dr. Jeronymo Moreira, Alberto Jorge Pinho, Constan-tino Paes, Luiz Maria Esteves, Antonio Joaquim Ribeiro, Alexandre Brandão, José Moreira da Costa;

De Loanda: José Pedro d'Assis Junior, William Sewart Brook, José Luiz de Freitas Ribeiro, Valeriano de Oliveira, José R. G. Palhares, Vasco de Oliveira da Cunha, Antonio M. de A. Leite, Carlos Pereira Jorge, João Luiz Madeira, Manuel Correia Junior, Alberto Carlos Malva, Thomaz Queiroz, Agostinho d'Almeida Mello, Manoel de Serpa Pimentel;

De Chaves: Daniel C. R. da Silva; Francisco B. M. Sarmento, Dr. Arnaldo P. D. Torres, A. Sindulpho Carneiro, Rodrigues Teixeira, Malheiro Sá, Julio Manoel, Joaquim Monteiro, João Faria, Manuel Gomes, A. Silva, João Gomes, Antonio Fernandes, Casimiro Teixeira;

Da Guarda: Antonio Corsino Caldeira, Julio Proença;

Alunos — Lisboa: Wenceslau Pedro Vaz, Luiz V. de C. D. Chaves, Antonio Dias Louro Junior, Modesto Alfredo Cascaes, Abel Bivar Verol, Victor Leão Pacheco, Julio das Neves Silva, Antonio Dias de Sousa, João N. C. d'Oliveira, José de Almeida, Antonio P. d'Andrade Baeta, José C. X. d'Almeida, Antonio da S. F. Sarmento, Alexandre de Sá da Bandeira, Joaquim A. Gasparinho, João Q. T. Lopes, José Gonçalves, José A. G. de Magalhães, Francisco B. Esteveira, Emilio G. Candeira, Manuel A. Loureiro, Julio P. da Costa, Antonio X. de Nogueiros, Domingos Rebello, Alexandre da C. Paredes, Edgardo d'A. Telles; total de premiados 99.

GUIÃO DO CAMPEONATO ESCOLAR

Vencedor *Real Gymnasio Club Portuguez*

CONCURSOS E TORNEIOS EFFECTUADOS

Em Lisboa: — 6 torneios de instrução, entre alumnos, nos mezes de fevereiro, março, abril, maio e junho. Campeonato Escolar em 24 de junho de 1902.

Em Leiria: — Concurso em 31 de julho de 1901.

Em Vizeu: — Torneio em 6 de abril de 1902.

Em Espinho: — Torneio em 13 de outubro de 1902.

Em Loanda: — Concurso em 29 de Dezembro de 1901.

Em Chaves: — Concurso em 13 de outubro de 1902.

PREMIOS DISTRIBUIDOS DA UNIÃO

35 medalhas	35\$800
45 objectos d'arte	252\$950
30 pecuniarios	158\$500
110	447\$250

DE DIVERSAS ENTIDADES

Em Lisboa: — 1 objecto d'arte da Liga Naval Portuguesa, 1 dito do Real Gymnasio Club Portuguez, 1 dito do Atheneu Commercial de Lisboa, 1 livro da Sociedade de Geographia de Lisboa, 1 pecuniario da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa.

Em Leiria: — 1 objecto d'arte do Ministerio da Guerra, 1 dito do sr. General da divisão, 1 dito do Municipio de Leiria, 1 do Grupo Patria, 1 dito do commercio de Leiria, 1 dito de «O Districto de Leiria», 2 ditos da officialidade do regimento de infantaria n.º 7, 1 dito da 4.ª filial, 2 pecuniarios da 1.ª filial.

Em Vizeu: — 1 objecto d'arte de S. M. El-Rei, 1 dito de S. M. a Rainha, 1 dito da Direcção Geral dos Serviços de Infantaria, 1 dito do Municipio de Vizeu, 1 dito da Associação Commercial de Vizeu, 2 ditos do Reverendissimo Prelado de Vizeu, 1 dito da 5.ª filial, 1 pecuniario da 5.ª filial.

Em Espinho: — 2 medalhas da 6.ª filial, 5 premios em munições da 6.ª filial.

Em Loanda: — 1 objecto d'arte do sr. Governador Geral da Provincia, 1 dito do sr. conselheiro Gomes de Sousa, 1 dito do sr. conselheiro Freire e Vasconcellos, 1 dito de um anonymo, 1 dito do sr. Visconde do Alto Dande, 2 medalhas de ouro, 2 medalhas de prata e 2 medalhas de cobre do sr. Broock; 1 medalha de ouro, 1 medalha de vermeil e 1 medalha de prata da 1.ª filial.

Em Chaves: — 1 objecto de S. M. El-Rei, 1 dito do Ministerio da Guerra, 1 dito do Ministerio da Marinha, 1 dito do sr. conselheiro Tei-

xeira de Sousa, 1 dito do Municipio de Chaves, 1 dito da Associação Commercial de Chaves 1 dito da 9.^a filial, 1 dito do sr. Sotto Maior 1 dito do sr. Major Casal, 1 dito do sr. Annibal de Barros.

Total de premios distribuidos..... 166

Nota.—Nesta relação não se incluem os premios, que com caracter official, se distribuiram no Concurso Nacional, realizado em Lisboa.

ATIRADORES INSCRIPTOS DURANTE A EPOCA NA CARREIRA DE TIRO DA GUARNIÇÃO DE LISBOA — MUNIÇÕES CONSUMIDAS

Atiradores inscriptos:
Publico 86
Militares 66
União: socios e alumnos 160
Total 312

Munições consumidas:
Publico 20:427
Militares 1:799
União: socios e alumnos 16:587
Concurso 6:310
Total 45:123

Concurso: *atiradores inscriptos:*
Publico 144
União: socios e alumnos 196
Militares 44
Total 384

SOCIOS ADMITIDOS

Honorarios: General Francisco Hygino Craiveiro Lopes — General João Gualberto Ribeiro d'Almeida — Coronel João Martins de Carvalho — Coronel Francisco Rodrigues da Silva — Tenente-coronel Antonio Caetano Ribeiro Vianna.
Ordinarios: José Maria Peres Blanco — José Roquette d'Oliveira — Alfredo Junqueiro de Figueiredo — José Cecilio Mexia Costa — João Rosado — Raphael da Silva Coelho — Raul Philippe Vieira Netto — Johannes d'Almeida — Augusto Fonseca de Sousa e Almeida — Francisco da Fonseca Pereira — Satorio Augusto Paiva — Dr. Lucio Nunes — Carlos Henrique Griff — Antonio Possante — Carlos Sá Pereira — Seraphim Alves da Silva — Augusto Eugenio Rodrigues — Arthur Barreto — Abel Pereira de Andrade — Antonio das Neves — Antonio Rodrigues Parreirão — José Pedroso de Lima — Americo de Noronha e Castro — Henrique Valente Marrecas Ferreira — João José Callais Grillo — Guilherme Telles de Menezes — José Carlos Xavier de Almeida — João Fernandes Carvalho Junior — Pedro Agostinho de Vasconcelos (readmittido) — Sewell Powis Ambrose (extraordinario).

FILIAES DA UNIÃO — SUAS SÉDES

Primeira filial, em Leiria — Segunda filial, em Almeida — Terceira filial, em Bragança — Quarta filial, em Coimbra — Quinta filial, em Vizeu — Sexta filial, em Espinho — Septima filial, em Loanda — Oitava filial, em Benguella — Nona filial, em Chaves — Decima filial, na Guarda — Decima primeira filial, em Evora — Decima segunda filial, no Funchal — Decima terceira filial, no Porto (em instancia).

RELAÇÕES ASSOCIATIVAS

Union des Sociétés de Tir de France, Ligue Royal des Tireurs Hollandais, Unioni dei Tiratori Italiani, Sociedad del Tiro Nacional, Grupo Patria, Sociedade de Geographia de Lisboa, Real Instituto de Lisboa, Associação dos Medicos Portuguezes, Associação Commercial dos Logistas de Lisboa, Associação Industrial Portuguesa, Real Associação de Agricultura Portuguesa, Real Associação Naval, Real Gymnasio Club Portuguez, Real Club Naval de Lisboa, Real Velo Club do Porto, Academia de Estudos Livres, Atheneu Commercial de Lisboa, Associação dos Caixeiros Portuguezes, Velo Club de Lisboa, Gymnasio Setubalense, Gymnasio Club do Porto, Gymnasio de Coimbra, Gymnasio Club Figueirense, Centro Colonial, União Velocipedica Portuguesa, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo, Club de Caçadores Portuguezes, Club dos Caçadores do Porto, Liga Naval Portuguesa, Real Club Velocipedista.

GERENCIA DE 1901-1902

Receta:
Distinctivos: Lucro s/venta. 74\$831
Bilhetes d'identidade: s/venta 26\$600
Quotas: importancia d'esta conta 466\$900
Receta eventual: importancia d'esta conta 56\$325
Subsidios officiaes: importancia d'esta conta 446\$740
Beneficio de 1901-1902: lucro liquido 248\$770 1:320\$166
Gerencia de 1902-1903: deficit da gerencia de 1901-1902 453\$507 1:267\$281

Despeza:

Alvo electrico: importancia que se abate para as despezas com a sua conservação 14\$828
Mobilia e utensilios: idem, idem 17\$417
Premios: valor dos premios distribuidos pela União 352\$333
Expediente e impressos: importancia d'esta conta 103\$300
Gastos geraes: importancia d'esta conta 209\$195
O Tiro Civil: 50 assignaturas 60\$800
Despezas de representação: importancia d'esta conta 590\$850
Bonus de tiro: importancia d'esta conta 46\$250
Instrução: importancia d'esta conta 379\$500 1:773\$673 1:773\$673

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1902

Activo:
Caixa: dinheiro em cofre. 88\$571
Distinctivos: valor dos existentes 2\$142
Alvo electrico: s/valor 281\$732
Mobilia e utensilios: idem. 154\$053
Primeira filial: s/debito 7\$796
Terceira filial: idem 15\$610
Quarta filial: idem \$600
Quinta filial: idem 9\$370
Sexta filial: idem \$100
Expediente e impressos: valor dos impressos existentes 24\$740
Quotas: saldo em cobrança. 21\$900
Premios: valor dos existentes 3\$960
Beneficio de 1901-1902: saldo em cobrança 203\$200 813\$774
Gerencia de 1902-1903: deficit da gerencia de 1901-1902 453\$507 1:267\$281

Eduardo de Noronha, Augusto Pinto Bastos, Pedro José Ferreira, Vieira da Silva Junior, Gustavo de Jesus e o secretario abaixo assignado foi aberta a sessão.

Lida e approvada a acta da ultima sessão: Ao expediente foi dado o devido destino.

O sr presidente lê o relatorio da gerencia finda de 1901-902 que é approvado com unanimes applausos.

O sr. Anselmo de Souza propõe que na acta se consigne um voto de profundo sentimento pelo fellecimento do consocio o sr. conselheiro Ferreira d'Almeida e que este voto seja comunicado a sua familia, foi approvado por aclamação

Com referencia aos convites e representação de União no concurso de tiro da 6.^a filial em Espinho ficou a Comissão Executiva encarregada de regular esse assumpto.

Eram 10 e meia hora e não havendo mais assumpto a tratar foi levantada a sessão.

O Secretario

J. FRAGA PERY DE LINDE.

Commissão executiva

ACTA N.º 85

Sessão em 12 de Setembro de 1902

A's 4 horas da tarde na redacção do Tiro Civil estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Pedro Ferreira, Fraga Pery de Linde e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi approvado o programma, para a realização de um concurso de tiro na 6.^a filial em Espinho, resolvendo-se envia-lo á sancção da estação competente, offerecer um premio para esse certamen e medalhas na proporção de 1 por 10. Deliberou-se tambem submitter ao conselho gerente, outras deliberações referentes á 6.^a filial.

Não havendo mais assumpto a tratar foi encerrada a sessão ás 5 horas da tarde.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA



Automobilismo

Locomobile rodando n'uma rua de Paris debaixo d'um temporal de neve

Passivo:
Fundo social: importancia d'esta conta 272\$126
Credores geraes: passivo das extinctas associações de atiradores a cargo da União 271\$615
Passivo proprio da União 723\$430 995\$045
Decima filial, s/credito \$110 1:267\$281 1:267\$281

Conselho Gerente

ACTA N.º 24

Sessão em 13 de Setembro de 1902

A's 9 horas da noite na redacção de O Tiro Civil estando presente o seu presidente sr. dr. Cunha Bellem e os srs. Anselmo de Souza,

ESPINHO

A 6.^a filial da União, elegeu em 9 do corrente o seu novo corpo gerente, o qual ficou assim composto.

Presidente, capitão David Rocha; 1.^o vice-presidente, Alvaro Rebello Valente; 2.^o vice-presidente, José de Sá Couto Mór; vogaes, Bernardo J. Moreiro de Sá, Arthur de Macedo, Vicente Dias, Constantino Paes, José Moreira da Costa. Antonio Francisco Rodrigues, Alexandre Brandão, Alberto Delgado, Ricardo Pereira do Valle, Alvaro Pinto Miranda Braga, Dr. Manuel Augusto Dias Malheiro e Filipe Lousada.

A commissão executiva ficou constituída pelos dois vice-presidentes sendo o primeiro o presidente; Moreira de Sá e Arthur de Macedo, respectivamente 1.^o e 2.^o secretario; Vicente Dias thesoureiro, Constantino Paes e Moreira da Costa, vogaes.

A commissão fiscal é constituída pelos srs. Antonio Francisco Rodrigues, Alexandre Brandão e Alberto Delgado.

Esta filial, contava em 30 de junho um effectivo de 73 socios, que todos elles frequentam regularmente a carreira de Esmoriz.

Projecta o novo conselho gerente para 21 do corrente a realisação de um concurso de tiro, ao qual pensa imprimir um caracter de festa patriótica, revestida de grande brilhantismo.

Consta-nos que s. ex.^a o general director geral dos serviços de infantaria assistirá a este concurso, para o qual foram convidadas as filiaes da *União* que offerece um premio e medalhas de honra.

O premio de S. M. El-Rei será disputado em serie especial. O conselho da *União* tambem se fará representar, e é de supor que vão atraidores de Lisboa, saudar cordealmente os seus camaradas do norte.

A instrucção de tiro no Real Collegio Militar

(Continuado do n.º 241)

Expostos os fins da instrucção de tiro, vejamos agora os meios empregados no Collegio para os alcançar, colhendo os alumnos as vantagens que deixámos apontadas.

No anno lectivo de 1900-901 em que o tiro começou, foi elle executado pelos alumnos da 5.^a e 6.^a classes, ultimas então do curso, e comprehendem o tiro com uma bésta de modelo suizo e, *á falta de melhor*, o tiro reduzido com as carabinas Snider, sendo ambos precedidos da correspondente instrucção preliminar, e acompanhados pelo ensino dos indispensaveis principios elementares de tiro.

As noções theoreticas foram dadas aos alumnos em harmonia com os preceitos do regulamento de tiro em vigor, e a instrucção preliminar ministrada igualmente segundo as prescripções do referido regulamento, adaptando-as, porém, á carabina Snider, por ser com esta arma que os alumnos deveriam depois executar o fogo na carreira.

A bésta ou baléstra, actual, arma hoje só historicamente conhecida entre nós, mas ainda largamente usada, assim como o arco e a flecha, em numerosas sociedades de atiradores¹ tanto na Suissa, como na França, na Inglaterra, e em geral em todos os paizes em que o tiro tem verdadeiro culto e disfructa fóros de divertimento popular e nacional, é uma reduzida, ainda que aperfeiçoada copia das potentes *béstras de garrucha* usadas pelos bésteiros dos seculos quinze e dezesseis, que despediam, com alcance relativamente grande e notavel efficacia, formidaveis settas, *garruchas e virolões*, e que se conservaram em uso nos diferentes exercitos² até se generalisar o emprego do arcabuz e do mosquete, isto é, das primeiras armas de fogo portateis.

Fundadas no mesmo principio das antigas béstras de garrucha, as duas béstras de modelo suizo existentes no Collegio compõem-se essencialmente de uma coronha de madeira, absolutamente semelhante no couce á de qualquer arma de fogo moderna, tendo fortemente aparafusada na parte anterior do fuste, que é de secção rectangular, uma chapa de aço com uma argola e um ponto de mira.

Entre esta chapa e o topo do fuste é que está collocado o arco da bésta, constituido por uma forte molla d'aço, ligeiramente curva, com 6^m,60 de comprimento e 0^m,03 de largura maxima na parte média, e da força de 40 kil is proxímanente.

Os extremos do arco estão dispostos de modo a poderem receber as alças que servem de remate á corda, a qual é formada por uma forte meada de cordeis, ligados e apertados por voltas do mesmo cordel, com a fórma cylindrica e o diametro de 0^m,01.

Compreheende ainda a bésta: uma alça de quadrante, com 5 graduções para o tiro a 10, 20, 30, 40 e 50 metros; um machinismo de disparar, formado pelo gatilho, protegido pelo respectivo

guarda-matto, pela mola respectiva e por uma alavanca que funciona como armador. O corpo do gatilho, que tambem serve de alavanca, termina do lado de cima por uma especie de unha, que actua sobre o armador, prendendo-o quando este segura a corda; o armador tem no extremo anterior uma curvatura apropriada para se adaptar á corda e fixá-la, enquanto se não pretende disparar.

Na parte superior e média do fuste, ha ainda uma ranhura longitudinal, destinada a receber o dardo que a bésta arremessa. Estes dardos são de madeira, com uma secção triangular na parte posterior e circular na anterior, havendo entre as duas um estrangulamento, e terminam por uma pequena ponta de ferro. O seu comprimento total é de 0^m,18 e não pesam mais de 25 grammas.

Para armar a bésta, o que se consegue forçando a curvatura da mola por meio de pressão sobre a corda até esta ser segura pelo armador, emprega-se uma alavanca articulada de madeira ou esticador, peça a que antigamente se dava o nome de *garrucha*.

O esticador tem no extremo um gancho de ferro que enfia na argola do topo do fuste: o braço menor da alavanca tem dois entalhos por meio dos quaes se apoia sobre a corda.

Preso o gancho á argola e exercendo pressão sobre a corda, a mola torna-se tensa, e a bésta fica armada logo que a alavanca do machinismo de disparar, isto é, o *armador*, segura a corda e prende ao mesmo tempo o dente ou unha do gatilho.

Para disparar, basta, como em qualquer outra arma, actuar sobre a cauda do gatilho, que por meio do dente transmite a pressão ao armador, fazendo-o levantar na parte anterior e soltar portanto a corda que, arrastada pela distensão da mola, vae d'encontro ao dardo collocado sobre a ranhura, impellido-o com força sobre o alvo. Este ultimo é constituido por uma folha quadrada de cartão, de 0^m,70 de lado, na qual se desenhavam os circulos que limitam as zonas correspondentes ás distancias do tiro; a folha é pregada sobre um quadrado de madeira, de igual dimensão, revestido por uma espessa prancha de cortiça e assente sobre uma especie de cavalete tambem de madeira.

PACHECO SIMÕES.

Cap. d'inf.

(Continúa).

ARTES E LETRAS

Os papeis de meu pae

(Continuado do n.º 241)

«No dia 4 pela manhã seguimos marcha na maior confusão possível, parecendo á divisão uns poucos de saltadores. Os paizanos—que eram muitos—voluntarios, mulheres, bagagens, tudo em desordem. Uma divisão de 6 a 7 mil homens occupava duas leguas de terreno. A's 4 horas da tarde as vedetas de guerrilhas, proximo a Braga, deram signal de fogo. Avisámos uma força de 1:000 homens sobre uma altura, á direita da estrada, á entrada da cidade. O batalhão 9 de caçadores—um pouco fraco—foi o primeiro que os atacou, e em seguida alguma artilheria.

Depois de algum tiroteio debandaram, e nós entrámos em Braga e seguimos marcha para o Prado, onde acampámos.

Como a divisão viesse muito estendida, ao anoutecer, passando a cavallaria da retaguarda, alguma infantaria 10 e caçadores 10, fizeram-lhe fogo de um convento mandando dois soldados. A infantaria entrou, porém, no convento e matou 17 pessoas, sendo 9 frades.

Tivemos aqui, mortos: 0 tenente de caçadores 9, Rocha e 2 soldados do mesmo batalhão, e feridos: tres (fóra os 2 da noute) e um voluntario. A perca d'elles foi grande, pois a cavallaria carregou pelas ruas dispersando-os e acutillando-os.

No dia 5 marchámos sobre a serra, e seguimos uma jornada o mais terrivel possível. A artilheria foi encravada e abandonada. As povoações estavam desertas.

Pela tarde houve um levantamento no n.º 21, que queria a thesouraria. Engajou-se um pequeno fogo entre elle e infantaria 18. Os officiaes de cavallaria 11 fugiram para a frente, a todo o galope, atropelando bagagens e fazendo desgraças.

Chegámos a um alto onde acampou a divisão. Os officiaes de cavallaria seguiram para Hespanha e só pararam no Valle da Portella, onde veio o general. Outros ficaram em Quebedo, outros em Orense (?) e outros pelos campos.

Ao amanhecer do dia 6 marchei para a Portagem da Portella, onde ficou a divisão. Todo o dia chegava gente e bagagem.

Os roubos na bagagem foram sem numero. Alguns soldados de cavallaria 11, ao fugirem, quizeram tomar a thesouraria, porém, caçadores 9 obstou a que a levassem, e os fizeram seguir.

No dia 7 vim a Lobios, terra de Hespanha, com meu tio.

Os soldados começaram a vir tambem aos povos a comprar, Encetaram-se intelligencias com as autoridades hespanholas. A primeira, um tenente de milicias da cidade de Rodrigo, D. José Enera, disse, que se não devia entrar armado. Entretanto o general mandou marchar a divisão até á ponte, onde ficou. O mau tempo, o mau terreno e a fome obrigaram quasi toda a divisão a debandar e a fugir.

Fiquei em Lobios em casa de um juiz, D. Juan Moia, e no dia 10 marchámos para o campo da Portagem de S. Martinho.

Logo á nossa chegada á fronteira se haviam reunido os guerrilhas aos voluntarios realistas e tinham reforçado este ponto de Lobios com uma companhia de milicias commandados por um capitão graduado em tenente coronel.

Os corpos logo no dia 8 largaram as armas além da ponte e foram para Torneros, Villa Means, Lobios e outros pontos.

Os generos chegaram ao maior preço possível. Uma broa que n'outra occasião custaria 200 réis, custava-nos 960 e 1\$200 réis!

Os insultos á nossa tropa começaram tirando as espadas aos officiaes até das bagagens, e os V. R. roubavam com o maior descaramento possível a ponto de apontarem a arma ao capitão Leão e ao tenente Machado, que se viram na necessidade de lhes dar, um, dinheiro, e o outro o relógio por não trazer dinheiro.

Na noute de 9, em Villa Means, houve tiros e obrigaram a nossa tropa a fugir para Lobios abandonando a bagagem, que foi rouhada.

No dia 10 de manhã fomos para o campo onde devíamos esperar o coronel D. Manuel Ignacio Pereira afim de este passar revista á tropa e faze-la desfilar para Orense. Eram 4 horas da tarde quando cbegou. Começou logo por apear a cavallaria toda, tirando até os cavallos aos officiaes.

Espalhou-se no campo que elle tinha tirado já os cavallos aos officiaes de infantaria 3, saído de marcha no dia 9. Fel-o tambem no dia 11, pois, ás 3 horas da tarde, quando começava a desfilar a gente, offerecendo perdão a todos os soldados que regressassem a Portugal, tirava a todos os cavallos, particulares ou da fileira, e até garranos, descarregando mesmo as bagagens.

O desfilamento fez-se por grupos de 30 e 40 pessoas, querendo elle que os officiaes fossem adiante, depois os sargentos e por fim os soldados.

Consegui aliciar alguns soldados a ponto

(1) Em França havia, em 1900, mais de 30:000 atiradores de arco e flecha, e a bésta, inscriptos em numerosas sociedades espalhadas por todo o paiz, mas mais concentradas nos departamentos do norte, nos do Sena, Sena e Oise, Sena e Marne, do Marne, do Oise, do Aisne, do Somme e do Rhodano. Esses atiradores estão organizados, á semelhança de out'ora, em *companhias*, denominação esta adoptada mesmo pelas sociedades; os atiradores são *cavalheiros* e o chefe ou presidente da sociedade é o *capitão*.

Estas sociedades são solidarias entre si e os respectivos regulamentos são formulados pela Federação, cujo chefe pôde communicar com todos os atiradores por intermedio dos capitães das companhias.

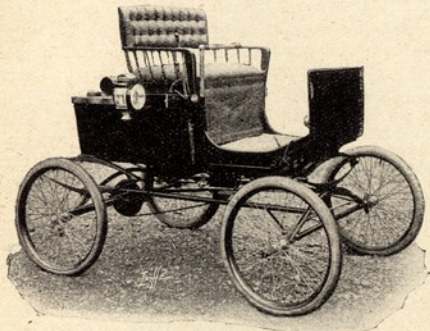
Por occasião da ultima exposição Universal de Paris, estabeleceu-se em Vincennes uma carreira com numerosas linhas de tiro—de 50 metros de extensão cada uma—para o tiro com arco e flecha e com a bésta, e alli se realisou durante dias successivos um grande concurso, em que tomaram parte mais de 4:000 archeiros e bésteiros.

(Para mais pormenores, pôde vêr-se o curioso artigo *Le monde et les sports—Les tireurs d'arc*, do n.º 68 de agosto de 1900 da publicação illustrada *Le monde moderne*.)

(2) Em Portugal foram extinctas as companhias de bésteiros no reinado de D. Manuel, subsistindo porém, ainda por algum tempo, nas provincias as denominadas de *bésteiros do monte*.

de armar logo soldados de cavallaria 6, qi e já tinham sido desarmados.

A paciencia já cançada fez com que no domingo 13 de julho, ninguém se incomodasse. No dia anterior estivera tudo com bagagens carregadas, e só ás 5 horas da tarde marchou alguma gente. Aos officiaes, paizanos e camaradas, roubava aquelle desvergonhado todos os ca-



Automobilismo

Locomobile para 2 pessoas vencedor do 1.º premio nas corridas no hypódromo de Belem, em 17 d'agosto de 1902

vallos particulares; ousando andar, mesmo á nossa vista, montados n'elles, elle e todos: officiaes hespanhoes, sargentos, guerrilhas, alcaide, abbade, etc., toda a vil canalha.

N'esse dia 12 dissera o coronel Pereira que ia acabar com essa m... , isto em consequencia de se lhe ir pedir a thesouraria que estava em seu poder desde o dia 11, e de se lhe dizer que não havia razões para a tropa.

No dia 14, ás 10 horas começou a desfilar a tropa, sendo a primeira o 18, seguindo-se depois outros corpos.

No momento em que desfilavam continuava o coronel a tirar-lhes os cavallos, todos, mesmo *sardinhas*; fallava aos soldados para que passassem á rectaguarda os que quizessem ir para Portugal. Pelas 5 horas sahii a thesouraria e logo na rectaguarda o estado maior, com direcção a S. Martinho de Grou. Os pessimos guias conduziram-nos áquella localidade, onde chegámos ás 9 e meia da noite. Fui de quartel, com o tio, Villa Boas, Sá Nogueira, Aguiar e Serpa Pinto para casa de um D. José. Ao amanhecer do dia 15 viemos para S. Martinho e fui de quartel, com o tio, Villa Boas, Pinto e Miranda para casa de D. Benito.

Os corpos não marcharam reunidos, mas sim aos 100 e 200 homens. Quando eu sahii ainda ficavam no campo alguns corpos que supponho não marcharam n'essa tarde.

Vim a pé por já não ter o meu cavallo, nem o tio o seu. No caminho vimos em diferentes pontos a nossa gente acampada.

Estivemos em S. Martinho de Grou até ao dia 20. A's 2 e meia da tarde d'esse dia marchámos para Cella Nova, e fomos ficar a Villa Nova dos Infantes. Fui para casa de D. Benito Rios.

No dia 24 depois do meio dia marchámos para Orense, onde chegámos ás 6 e meia da tarde. Achavam-se aqui todos os corpos, excepto alguns que já tinham ido para deante.»

(Continúa)

E. MONTUFAR BARREIROS.

THEORIAS NAS CASERNAS
Preço 400 réis

MUSICA

A Musica em Portugal

II

No mirabolante relatório que precede o novo regulamento do conservatorio de Lisboa, ha periodos de uma curiosidade digna de riso para quem comprehende a pouca seriedade com que tal peça foi elaborada. Exemplo:

«A arte musical não pode ser uma profissão; tocar bem um instrumento ou escrever correctamente uma cantata ou uma fuga, não é bastante para ser musico, para ser artista.» e põe-se este aransel sob a responsabilidade de Vincent d'Indy, e que todos se curvam diante d'esta verdade!!!

Ora pergunta-se ao author do relatório quaes são os predica-dos principaes que em todos os exames feitos nos diversos conservatorios conhecidos se exigem aos alumnos que querem seguir a arte musical alem dos estudos preparatorios theoricos e praticos até á conclusão magna dos cursos?

Porventura não serão requisitos principaes a um bom musico o saber bem cantar ou tocar correctamente, saber harmonia e contraponto em todos os seus rigorosos problemas?

Como entende o auctor do relatório que se faça arte rigorosa sem se saber bem correctamente aquelles problemas, parte principal porque os artistas musicos são mais ou menos cotados?

Os estudos historicos da arte como os da sua esthetyca, os phenomenos da acustica como os da mathematica applicada, são accessorios que um musico deve conhecer; mas não são essenciaes em absoluto para bem cantar, tocar, dirigir ou compôr uma partitura, o que só pode fazer quem tiver estes conhecimentos.

Ainda mesmo que o auctor do relatório considere os que bem tocam, cantam, dirijam, ou saibam compor correctamente uma cantata, fuga ou outra qualquer musica sacra, dramatica, comica, militar, pastoral, chula ou burlesca, como operarios ou officiaes da musica, estes são tudo em absoluto para a representação da arte a qual sem elles não pode existir.

Como se prova o valor de qualquer peça de musica a não ser pelos effeitos da sua boa composição e desempenho seja a solo, quartetto, orchestra ou banda militar?

Pode qualquer pessoa saber muito bem historia, geographia, mathematicas, linguas e todos os conhecimentos humanos que de nada lhe aproveita, se, dedicando-se á musica, não tiver os conhecimentos geraes de tocar, cantar e manejar todos os elementos precisos ao desempenho da arte com profienciencia.

O author de uma peça dramatica ou comica, se não tiver os taes bons profiencienciaes ou officiaes da arte de representar que lle façam um bom desempenho, a peça

ainda que tenha merito vai a terra; e o seu auctor; quando não apanhe troça e pateada fica na penumbra.

Tire-se ao theatro, essa pleiade selecta de bons actores como os irmãos Rosas, Ferreira da Silva, e as actrizes Lucinda Simões e filha, Rosa Damasceno, Angela Pinto e outros muitos artistas bons que temos e veremos qual o *fiasco* das peças e seus authores.

Ora pois, o relatório do regulamento do conservatorio tem periodos dignos de risota, levando-nos a curiosidade a desfiar vagarosamente as incoherencias e nenhum criterio que presidiu á reforma feita propositadamente para fins poucos justos e regulares como o de anichar professores estrangeiros e nacionaes sem forma de concurso, só por que são apadrinhados por influencias politicas.

Remos de vagar, porque queremos esmiuçar as *lenticulas* do-X-do regulamento, demonstrando a incompetencia do seu *fazedor* ou *fazedores*, e as portas escusas a que o mesmo se presta.

As aulas da *Sociedade de Concertos e escola de musica* com séde provisoria na rua da Barroca 107, abrem no dia 1 d'Outubro proximo, estando a matricula aberta permanentemente.

O pessoal do corpo docente impõe-se pela sua profienciencia e honestidade o que tanto basta a garantir os creditos da escola e illustre direcção que a representa, incançavel em promover tudo quanto seja possivel ao seu bom funcionamento.

Os concertos da Orchestra da Sociedade vão começar brevemente com os principaes artistas de Lisboa, sendo a grande symphonia do nosso estimado e venerado mestre e compositor José Vianna



Na praia de Cascaes

Os srs. Jayme Arthur da Costa Pinto, presidente da Camara Municipal de Cascaes, Jayme Tompson, secretario do Real Club Naval e um grupo de socios do mesmo Club

Instantaneo por um amator.

da Motta o primeiro trabalho a ensaiar, obra de valor que ainda não foi ouvida em Lisboa.

No primeiro concerto o auctor da symphonia toca uma peça de piano com acompanhamento de orchestra por especial finesa.

D'esta fazem parte, como solistas, Cagiani, Palmeiro, Severo e outros, sendo director da orchestra Julio Cardona.

No programma, só entram peças de valor pelos nomes dos authores, sendo o principal — Ricardo Wagner.

Congratula-mo-nos em saber que só são admittidos na orchestra os artistas portuguezes, para que se prove que não preci-

samos de elementos estrangeiros, tão cotados por gente que deveria ter, mais brio e patriotismo, fazendo como se faz em Hespanha que não admittem ali artistas



Manoel J. de Figueiredo Mascarenhas

Distincto caçador e socio da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto

estrangeiros a prejudicar os seus nacionaes.

Em Hespanha ha alguns bons artistas musicós ; porem, não são estes os que aqui veem exhibir-se porque tambem lá tem quem os aprecie e lhes dê garantias. Para aqui só vem os de café concerto que dão a mais triste ideia da sua insufficiencia, mas que são prophetas n'este paiz de dementes que tão prodigo é com os estranhos.

Forge Riba d'Ul

BIBLIOGRAPHIA

Theoria nas casernas

Pelo tenente coronel Ribeiro Arthur e capitão Pimentel Maldonado

Do nosso excellente collega *A Vanguarda* transcrevemos a seguinte honrosa referencia para o auctor e para a obra que esta revista editou :

O illustre official superior do exercito sr. Ribeiro Arthur, distincto escriptor, vae publicar brevemente um livro interessante, intitulado «Theorias nas Casernas», do qual destacamos o fragmento que abaixo segue. E' um livro dedicado ao soldado e tem por fim elevar-lhe a moral; contém a parte regulamentar que lhe indica os seus deveres militares e civis. A segunda parte é constituída por capitulos de historia militar, escriptos com vigor e sentimento e que lhe servirão de distração e exemplo. O mesmo illustre official e escriptor, no seu presado amigo, tem entre mãos o 3.º volume da sua obra «Arte e artistas contemporaneos», que é profusa e brilhantemente illustrada por todos os artistas portuguezes. os quaes da melhor vontade se prestaram a auxiliar o auctor. O primeiro livro é dedicado ao sr. ministro da guerra, e a obra d'arte á memoria do grande paysagista Silva Porto. Este ultimo livro encerra toda a pendencia d'arte que levou á derrocada o monumento feito por Queiroz Ribeiro, e uma carta muito interessante do escriptor e critico Fialho d'Almeida.

O livro *Theoria nas casernas* está publicado e o seu preço é de 400 réis. Acha-se á venda em a nossa redacção e nas livrarias: Ferin, Ferreira e Verol Junior.

EDUCAÇÃO PHYSICA

Escola Nacional de Natação

Fundada e dirigida pela redacção de *O Tiro Civil*
(Concluido do n.º 242)

O sr. Pedro José Ferreira descreveu e ordenou a pratica a seguir no tratamento da asphyxia pela submersão:

1.º Chamar um medico e immediatamente conduzir o asphyxiado para o logar proximo mais ameno e de bom ar;

2.º Tirar-lhe toda a roupa, enxugal o e cobril-o da cinta para baixo com roupas enxutas;

3.º Debruçá-lo logo, desobstruir-lhe a bocca as fossas nazaes e a garganta das mucosidades e liquidos;

4.º Deital-o de costas com a face, o pescoço e a parte superior do thorax expostos ao vento, e a caheça um pouco mais baixa do que o corpo; e, se depois d'isto o afogado respirar regularmente, devemos por meio de fricções animar a circulação das extremidades, se respirar mal, procuraremos antes regular a respiração com os movimentos da respiração artificial já apontados, se não respirar deveremos provocar a respiração pelas tracções rhythmicas da lingua.

Como diz o sr. dr. Affonso de Lemos a applicação faz se tomando o terço anterior da lingua entre os dedos pollegar e indicador com um lenço (para impedir o escorregamento) e produzem-se quinze a vinte tracções por minuto. Devem estas ser cadenciadas e seguidas de relaxamentos, como se quizessemos imitar os movimentos da respiração. E' preciso que em cada tracção se puxe bem a lingua a qual pela sua elasticidade e passividade se presta bem a esta manobra, especialmente nos casos de morte apparente. Deve continuar-se com paciencia até começarmos a sentir uma certa resistencia, signal de que a funcção respiratoria se restabelece e de que a vida volta. N'este momento vemos produzirem-se movimentos de deglutição seguidos d'uma inspiração ruidosa e profunda parecendo um soluço, effeito da primeira contracção do diaphragma. Tambem n'este momento começamos a ver a lingua que até então apresentava a cor azul pallida da asphyxia corar-se a pouco e pouco. Se no principio da operação o afogado tiver os dentes cerrados e os maxilares contracturados, é preciso forçal-os com os dedos ou com um corpo resistente qualquer (bocado de madeira, cabo d'uma faca, uma chave, extremidade d'uma bengalla, uma pedra, etc.).

Tambem é conveniente introduzir o dedo indicador da outra mão até ao fundo da garganta para provocar o vomito da agua e alimentos que estejam no estomago. Existe fabricada uma pinça apropriada, modelo *Collin*, mas que podemos perfeitamente dispensar substituindo-a pelas nossas proprias mãos como acabamos de ver.

Prevenção: Ha casos em que as tracções rhythmicas da lingua têm de ser continuadas meia hora, uma, duas e até tres

horas com feliz resultado e ás vezes em individuos que tinham estado debaixo de agua quinze e vinte minutos. Antes de tres horas não devemos desesperar. Este processo pode ser acompanhado de excitantes da circulação peripherica taes como o calor moderado, as fricções, as massagens e até mesmo havendo medico, as injeções de cafeina ou de ether sulfurico.

O sr. Ferreira disse, que alguns medicos recommendam excitações da sensibilidade cutanea por meio da agua fria e da penna de pato em certos momentos do processo das tracções rhythmicas da lingua e as percussões precordias só depois do insuccesso d'aquellas.

Na 2.ª hora da nona e decima lições, o sr. Ferreira fez praticar os movimentos de natação nos bancos, classificando na ultima lição os alumnos que se apresentaram e foram da *Escola Normal* 16 e do *Real Instituto* 11—ficando estes 27 apurados para os exercicios na agua—mas só 23 apresentaram os certificados.

O sr. Ferreira fechou o curso de 1901 a 1902 em 12 de agosto com a decima lição dos exercicios na gua—Estas dez lições foram dadas, em virtude d'um contracto especial, na praia do conhecido



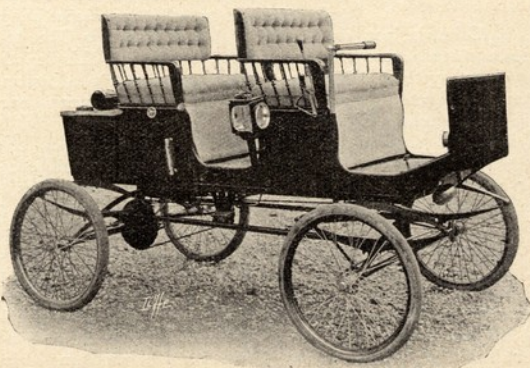
João Daniel Wagner

1.º secretario da meza da assembléa geral da Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto e socio da Associação dos Caçadores Portuguezes

banheiro José Luiz e Irmão em Pedrouços nos dias 17, 19, 22, 24, 26, 29, 31 de julho 2, 9 e 12 de agosto das 6 ás 8 horas da manhã. Dos 27 alumnos apurados nos exercicios em secco só apresentaram os certificados com a indicação do Director medico o sr. dr. Affonso de Lemos vinte e tres e d'estes só dez compareceram na praia para os exercicios na agua, sendo da *Escola Normal* tres; 1 a quatro lições, 1 a tres, e 1 a uma; do *Real Instituto* sete; 1 a quatro lições, 2 a cinco, 1 a sete, 1 a oito, 1 a nove e 1 a dez.

Esta extraordinaria irregularidade teve duas causas principaes; uma foi, para a maior parte dos alumnos da *Escola Normal*, a necessaria sahida de Lisboa para as suas terras, ao terminarem os exames (14 de julho), a outra a matricula gratuita; o nosso povo precisa de estimulantes. Alguns justificaram delicadamente as suas faltas.

Os resultados d'este primeiro an-



Automobilismo

Locomobile para 4 pessoas, Loco-Surrey

no foram cuidadosamente archivados pela redacção de *O Tiro Civil* á qual se pode pedir copia individual do respectivo certificado,

Houve duas causas que obrigaram o sr. Ferreira a começar tão tarde os exercicios na agua e foram: a demorada confecção das pranchas e cintos, e o tempo frio e até chuvoso que fez; deveria ter começado no principio de julho por causa dos exames.

Da pratica na agua, ainda que insignificante, concluiu o sr. Ferreira que dez ou doze lições são sufficientes, quando os exercicios em secco deram ao alumno uma boa coordenação automatica dos movimentos de natação, para se deslocarem bem uns trinta a quarenta metros fóra de pé, mergulhar e fluctuar algum tempo de costas; resultado que se desejava obter no primeiro anno.

Resta-nos agradecer a todos que contribuíram para que a *Escola Nacional de Nataçào* abrisse já este anno, porque algumas foram as difficuldades removidas; cabe aqui fazermos os nossos especiaes agradecimentos ao sr. director da *Escola Normal* por nos facultar aulas e gymnasio da referida Escola para o ensino em secco. Receba, pois, os nossos sinceros agradecimentos.

Temos razões de sobra para nos animarmos e para esperarmos muito mais feliz resultado para o anno. Ha já alguns alumnos matriculados e muitos que promettem matricular-se.

Os alumnos que compareceram aos exercicios na agua foram: da *Escola Normal* o sr. Francisco da Cruz Quintella a 4 lições e obteve 11 valores, o sr. Carlos Duarte Santos a uma lição, o sr. Francisco da Cruz a 3 lições e obteve 8 valores; do *Real Instituto de Lisboa* o sr. João Rodrigues Machado a 8 lições e obteve 10 valores, o sr. Antonio Augusto da Fonseca Marinhão e Silva a 10 lições e obteve 12 valores, o sr. Francisco Mendes da Maia a 8 lições e obteve 11 valores, o sr. Armando do Valle Pereira Batalha a 5 lições, o sr. Raul Torquato Bacellar e Silva a 9 lições e obteve 11 valores, o sr. Julio Roberto da Silva a 4 lições e o sr. Henrique de Mello Gerales a 5 lições e obteve 10 valores.

AUTO VELOCIPEDIA

ECHOS DA QUINZENA

AUTOMOBILISMO

E' inegavel que o automobilismo que, pareceu, durante algum tempo ser um genero de *sport* pouco adaptavel ao nosso meio, se tem ultimamente desenvolvido consideravelmente.

Em Lisboa, no Porto, em Coimbra, por todo o paiz ha hoje numerosas carruagens automoveis, dos mais variados systemas, de todos os pesos e de todas as forças.

Os *teuf teuf* cruzam já frequentemente as nossas estradas do norte ao sul do paiz.

Convinha, pois, reunir estes elementos, dar-lhes cohesão e homogeneidade. Convinha associa-los.

E assim, um homem de rasgada iniciativa, intelligente e activo, que, de uma longa permanencia na America, trouxe o feitiço comprehendedor que caracteriza aquellos grandes povos — o sr. dr. Zeferino Candido, entendeu dever reunir nas salas da redacção do seu jornal, *A Epoca*, um certo numero de homens que mais se tem

evidenciado pelo seu amor e pelos seus serviços á causa *sportiva* em Portugal ou que hoje se dedicam ao automobilismo propriamente dito.

Essa reunião teve por fim estudar as bases para a fundação do *Automovel Club de Portugal* e a maneira de dar um grande impulso a esse genero de *sport*; impulso que, quanto maior fór, tanto mais facilitará a organisação do novo club.

Celebrada a reunião, accentou se, em preparar a realisação de uma grande corrida d'automoveis, em que poderão tomar parte todos os vehiculos d'este genero, desde os *tonneaux* até ás simples *motorcycles*, convenientemente aggrupados e com premios distinctos.

Essa corrida que deverá ter logar ainda este outomno, entre a Figueira da Foz e Lisboa (Campo Grande) será, pois, o inicio para a fundação do A. C. P. Para estudar as suas bases, o seu programma, nomeou a assembléa reunida nas salas da redacção da *Epoca*, uma commissão executiva, composta dos srs. Alvaro Pereira de Lacerda, dr. Henrique Anachoreta, Anselmo de Sousa, Eduardo Noronha e do signatario d'esta secção. Esta commissão tem reunido assiduamente e trabalha com todo o ardor para levar a bom termo a missão que lhe foi confiada.

E' isto o que se fez, é isto o que se está fazendo para impulsionar o automobilismo em Portugal, para reunir os seus elementos, para lhes dar cohesão e homogeneidade.

Desde que o meu nome anda ligado a este movimento, desnecessario é, pois, confessar todo o meu applauso, todo o meu apoio á generosa iniciativa do illustre director da *Epoca*.

O automobilismo é um dos *sports* mais modernos, se não o mais moderno de todos, mas é tambem aquelle a que está reservado um futuro mais largo e brilhante — pelos rasgados horisontes que vae abrindo á industria e pelos grandes serviços que ha de prestar á civilisação e á humanidade.

Foi em França, o grande paiz do *sport*, onde o automobilismo nasceu, é em França onde a industria automovel mais se tem desenvolvido e aperfeiçoado, arrastando consigo, atraz d'esse movimento e do seu trabalho, a Allemanha, a Belgica, a Inglaterra, a Austria, a Italia, e a America. Em todas as grandes officinas d'estes paizes se estuda e trabalha dia a dia, para o aperfeiçoamento do fabrico dos automoveis e para a competencia com a industria franceza.

Theatro d'essa gigantesca lucta são as grandes corridas internacionaes, como Paris-Berlin, Paris-Vianna, Abazzia-Nice, assim como as grandes exposições annuaes do Automovel e do *sport*, o Circuito do norte a alcool, o Circuito d'Ardennes, o Kilometro em Deauville, são o campo da grande lucta entre as proprias marcas francezas.

D'esse choque do interesse, do brio e do trabalho, tem sahido o rapido e constante aperfeiçoamento dos motores que imprimem velocidades superiores a 100 kilometros á hora, e que levam o homem ás altas montanhas dos Alpes e dos Apeninos; d'esse aperfeiçoamento quasi diario da industria mãe, a industria franceza, sahiu a applicação dos motores aos balões dirigiveis, contribuindo assim para a resolução d'este grande problema que ha seculos se impunha e resistia a todos os estudos e a todos os trabalhos dos ho-

mens de sciencia; d'esse aperfeiçoamento sahiu ainda a adaptação dos motores aos pequenos barcos, o meio de tracção relativamente barato que tem estabelecido a communicação entre muitos povos; d'esse aperfeiçoamento sahiu finalmente toda essa complexidade de applicações que a locomoção automovel — como a velocipedia — já está tendo na moderna arte da guerra.

E' este o papel civilizador e economico do automobilismo.

Animal-o, trabalhar para o seu desenvolvimento, para o seu engrandecimento, é collaborar n'uma obra de progresso, n'uma obra humanitaria.

Eis porque eu applaudo com todo o meu entusiasmo, e acompanho com toda a minha dedicação, o movimento iniciado em Portugal em favor do novo *sport*.

Publicamos em seguida a acta da sessão a que acima nos referimos:

ACTA

Aos seis dias do mez de setembro de 1902, reuniram-se na sala da redacção da *Epoca* os seguintes srs.: — dr. Zeferino Candido, Luiz Rodrigues d'Oliveira, Sylvester Fish, representando a casa Street & C.^ª, d'esta cidade, A. Beauvallet, representante da casa Peugeot, A. Carvalho, dr. Henrique Anachoreta, Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Alvaro Pereira de Lacerda e Carlos Callixto.

Pelo sr. dr. Zeferino Candido foram expostos os fins da reunião, que eram estudar os meios de desenvolver o automobilismo em Portugal, dada a importancia que este genero de *sport* tem adquirido ultimamente em todas as nações cultas. Depois de ligeira discussão, em que tomaram parte todas as pessoas presentes, ficou resolvido tratar-se, para preencher este fim, da fundação d'um Club de Automobilismo. Emquanto, porém, se não agrem os elementos necessarios para fundar um club d'esta ordem, resolveu-se fazer já uma corrida de automoveis em estrada. Para cumprir este fim, nomeou-se uma commissão executiva composta dos seguintes srs.: dr. H. Anachoreta, Anselmo de Sousa, Eduardo Noronha, Carlos Callixto e Alvaro P. de Lacerda. A sessão foi encerrada, resolvendo a commissão executiva realisar a sua 1.^a reunião na segunda-feira proxima

Viagem em automovel:

Os srs. Carlos Villares e Huberto Marinho Alves, fizeram ha dias, uma viagem em automovel do Porto a Coruña e volta ou sejam 660 km. 800, que é certamente uma das melhores que tem sido feitas por *chateaux* portuguezes.

Os srs. Carlos Villares e Huberto Marinho sahiram do Porto em um automovel *Gladiator*, da força de 12 cavallos, no dia 10 ás 5,10 da manhã, chegaram a Vigo (170 km.) á 1,30 da tarde tendo tido uma demora de 1 hora para fazerem uma pequena reparação; resultando por consequencia o tempo util de 7 h. 20, o que é realmente magnifico, mormente se attendermos ao mau estado das estradas.

De Vigo partiram ás 9,40 da manhã de 11 e chegaram á Coruña (160 km. 400) ás 5 da tarde, tendo tido uma demora de uma 1 h. 15 para auxilio ao pessoal do automovel da carreira de Santiago á Coruña.

Regressaram da Coruña, no dia 12 ás 9,15 da manhã e chegaram a Vigo ás 5,30 da tarde. Partiram no dia seguinte ás 9 da manhã para o Porto, onde chegaram ás 3,45 da tarde.

Os srs. Villares e Marinho deram provas de ser uns *chateaux* dos mais distinctos, *doubles* de excursionistas apaixonados, tencionam brevemente effectuar uma nova viagem a S. Sebastian, Bearritz e volta.

Real Club Velocipedista:

A activa e intelligente direcção d'este club a que sollicitamente preside o nosso bom amigo, o sr. Corrêa de Sá além dos trabalhos que tem entre mãos para a realisação do grande concurso d'athletica, occupa-se tambem das suas corridas d'outomno, da qual fará parte o campeonato do R. C. V. P., e que naturalmente se realisarão no Velodromo do Jardim Zoologico.

Depois do concurso d'athletica e das corridas, a direcção do benemerito club organisará dois grandes saraus de *sport*, um no Porto e outro em Coimbra e para os quaes já estão trabalhando os seus zelosos delegados, os srs. Olythno Muaze e dr. Xavier d'Andrade.

Como se vê a direcção do R. C. V. não descança. Honra lhe seja.

Corridas em Tondella:

O activo e intelligente delegado da U. V. P. em Tondella, o sr. Afonso Bandeira de Campos, organisa para o proximo dia 21 do corrente corridas de velocipedes com o seguinte programma:

1.^a corrida — Nacional, para seniors, 7:000 metros, 1.^o premio, medalha de vermeil, 2.^o e 3.^o premios, medalhas de prata.

2.^a corrida — Districtal, para juniors, 5:000 metros, 1.^o premio, medalha de vermeil, 2.^o e 3.^o premios, medalhas de prata.

3.^a corrida — Negativa, premio unico, medalha de prata.

O jury será presidido pelo campeão de Portugal e delegado da U. V. P. em Vizeu, o sr. José Maria Dionysio.

A inscrição, cuja taxa é de 500 réis, acha-se aberta na sede da U. V. P. em Lisboa e em Tondella e Vizeu, em casa dos delegados.

Corridas na Figueira da Foz:

O Gymnasio Club Figueirense, uma das associações a quem o cyclismo nacional mais deve, realisa hoje grandes corridas velocipedicas em estrada, sob o regulamento da U. V. P. na qual o G. C. F. é filiado e de que tem sido sempre dedicado auxiliar.

O programma é o seguinte:

1.^a corrida — amadores juniors — 3:000 metros 1.^o premio, medalha de vermeil, 2.^o de prata e 3.^o de cobre.

2.^a corrida — amadores, seniors — 4:000 metros. Tres premios objectos d'arte.

3.^a corrida — 3:000 metros. Campeonato do G. C. F. Premio unico, medalha de campeão.

4.^a corrida — 4:000 metros. Profissionais seniors — 1.^o premio 20\$000 réis; 2.^o 10\$000 réis e 3.^o 5\$000 réis.

O jury será assim formado: Presidente Alvaro Pereira de Lima, delegado da U. V. P. e presidente do G. C. F., commissarios, Manuel Fernandes Thomaz e José Bento Pessoa; juiz de partida, Fernando de Azevedo; juiz de chegada, Alfredo L. V. d'Andrade; chronometristas, Gualdino Guimarães e Augusto d'Oliveira; director dos serviços medicos, dr. Garcia d'Araujo.

Corridas em Extremoz:

Decorreram muito animadas e cheias de interesse as corridas que no domingo 7 se realisaram em Extremoz, sob o regulamento da U. V. P. O resultado foi o seguinte:

Na 1.^a corrida, juniors de resistencia, o 1.^o premio coube ao sr. Martins da Ressurreição; o 2.^o a Joaquim Costa. Na 2.^a corrida, para juniors de velocidade, coube o 1.^o premio a Francisco Nunes, e o 2.^o a Tiburcio Santos. Na 3.^a corrida, fitas, houve diversos premios. Na 4.^a corrida, para seniors de resistencia, coube o 1.^o premio a Eleuterio. Na 5.^a corrida, para seniors de velocidade, disputaram premios, Eleuterio e Joaquim Pinho, desistindo o primeiro. Na 6.^a corrida, de consolação, o 1.^o premio coube a Joaquim Pinho, e o 2.^o a Damião.

A U. V. P. foi representada pelo nosso bom amigo e intelligente delegado em Evora, o sr. Henrique A. Ferreira que mais uma vez mostrou o seu bello caracter e superior criterio.

Ainda o campeonato de Portugal:

O campeonato de Portugal que no dia 21 d'agosto foi corrido no velodromo de Vianna do Castello alem de ser uma das mais brilhantes manifestações sportiva que se tem realizado no nosso paiz deu tambem um bello resultado economico para U. V. P.

Por combinação com a direcção do Club dos Caçadores de Vianna, proprietario do velodromo, a nossa federação cyclist receberia 30 % da receita liquida das corridas de 21 d'agosto como organisaadora do campeonato de Portugal que fazia parte do programma e que era o seu principal attractivo.

Fechadas as contas da receita e despesa das mesmas corridas apurou-se que a percentagem que cabia á U. V. P. montava a 93\$995 réis.

Estes numeros, encarados pelo lado financeiro, não nos parecem nada maus e provam alguma coisa sobre a importancia que tiveram as corridas de 21 d'agosto no velodromo de Vianna do Castello.

Corridas em Santa Comba Dão:

O intelligente e activo delegado da U. V. em Santa Comba Dão, o sr. José Borges da Gama Junior submetteu á aprovação da nossa Federação cyclist o programma de umas corridas velocipedicas que está organizando com todo o criterio e que devem ter logar n'aquella villa no proximo dia 28 do corrente.

Esse programma que foi ja aprovado, pois estava escrupulosamente elaborado sob o regulamento de corridas, da U. V. P. é o seguinte:

1.^a Corrida — nacional, para seniors, 8:000 metros, 1.^o premio, medalha de vermeil; 2.^o e 3.^o premios medalhas de prata.

2.^a Corrida — districtal, para seniors, 6:000 metros; 1.^o premio, medalha de vermeil, 2.^o e 3.^o premios, medalhas de prata.

3.^a Corrida — local, para juniors, 3:000 metros; 1.^o e 2.^o premios medalhas de vermeil, 3.^o premio medalha de prata.

4.^a Corrida — negativa, 100 metros. Premio unico objecto d'arte.

A inscrição acha-se aberta até ao dia 24 do corrente, na sede da U. V. P. e em Santa Comba na pharmacia Figueiredo, rua Mousinho d'Albuquerque. Taxa de inscrição, 1\$000 réis.

Estafeta Braga-Lisboa:

Dissemos n'um dos passados numeros do *Tiro* que em Braga se fundára o grupo Velocipedista Braçarense.

Por occasião das invidaveis corridas de Vianna do Castello tivemos ensejo de travar conhecimento com alguns dos socios e directores do novo grupo que ali foi em primeiro passeio official e apreciámos os magnificos elementos de



Automobilismo

Locomobile em Rocky N.ontains, na America do Norte

que elle dispõe e entre os quaes se conta o sympathico delegado da União e nosso amigo, o sr. Antonio de Magalhães A. Marinho.

O G. V. B. é um bello nucleo de cyclistas de alto valor, resistentes e activos que são as melhores caracteristicas para se caminhar e vencer.

E a prova de que essas bellas qualidades não falham no G. V. B. é que a sua direcção resolveu, com o maior applauso de todos os seus socios, filiar a nova agremiação na U. V. P. e organisar uma grande estafeta Braga-Lisboa que traria á direcção da nossa federação cyclist o pedido da mesma filiação.

A idéa é na verdade sympathica e digna do maior applauso. Mas é mais do que isso, é arrojada, pois que foi tambem resolução da direcção do G. V. B. que as etapas sejam cobertas unicamente por socios d'aquella agremiação!

O programma da estafeta não está ainda definitivamente organiado, mas um esboço que temos á vista, diz-nos já quanto será importante essa grande *rendonde* de 386 km 100 m. a maior que até hoje se tem feito.

Oxalá a empreza seja coberta do melhor exito. São esses os nossos mais ardentes votos.

Corridas em Penella:

Resultado official das corridas effectuadas em Penella e organizadas pelo distincto delegado da U. V. P. na mesma villa, o sr. Annibal d'Almeida Brandão:

1.^a Corrida — nacional para seniors — 1.^o premio, medalha d'ouro, José Maria Dionysio; 2.^o premio medalha de prata, Alberto Baptista Gonçalves; 3.^o premio Manuel de Mesquita.

2.^a Corrida — districtal, para juniors — 1.^o premio, José Joaquim da Silva; 2.^o, Pedro d'Atayde e Mello; 3.^o, Francisco Alves.

Depois das corridas foram os premios distribuidos por gentis senhoras da aristocracia de Penella, sendo muito victoriosos os vencedores, a U. V. P. os membros do jury e muito especialmente os srs. dr. Santos Alves e José Joaquim da Silva que muito auxiliaram o delegado da U. e contribuíram para o bom exito das corridas.

Corridas em Mortagua:

Damos hoje o resultado official das brilhantes corridas que se realisaram em Mortagua, organizadas com superior criterio, pelo intelligente delegado da U. V. P. n'aquella villa, o sr. Albano Moraes Lobo:

1.^a corrida, nacional, 6 kilometros, 1.^o premio, J. Pereira de Mattos, 10 m. 50 s.; 2.^o premio, Antonio Corrêa Mattos, 11 m. 50 s.; 3.^o premio, Antonio Neves, 13 m.

2.^a corrida, local, 3 kilometros, 1.^o premio, J. Pereira de Mattos, 5 m. 4 s.; 2.^o premio, José M. Bandeira, 5 m. 39 s.; 3.^o premio, Antonio Neves, 5 m. 44 s.

O jury era assim formado: presidente José Borges da Gama Junior, delegado da U. V. P. em Santa Comba Dão, commissarios José Maria Dionysio Junior, delegado da U. V. P. em Vizeu e Pedro Borges Bandeira.

Prova de 54 kilometros:

Realizou-se no domingo 7 do corrente a prova annual de 54 kilometros, Campo Grande, Loures, Montachique e volta, que este anno foi organizada pelo V. C. L.

Tomaram parte apenas 9 corredores que sahiram do Campo Grande ás 9 h. 24 m. 50 s.

O resultado da prova foi o seguinte: 1.^o Ernesto Zenoglio que gastou no percurso 2 h. e 40 s.; 2.^o A. Baena Guimarães, 2 h. 9 m. 10 s.; 3.^o Salles de Macedo, 2 h. 10 m. 1/5; 4.^o José Sergio Monteiro, 2 h. 16 m. 46 s.; 5.^o Adelino d'Almeida, 2 h. 12 m. 5 s.; 6.^o Joaquim Bello d'Almeida, 2 h. 22 m. 25 s.

Os restantes corredores, uns desistiram, outros não fizeram o percurso no prazo de tempo maximo de 3 horas.

Ernesto Zenoglio, o primeiro classificado

não conseguiu bater o *record* estabelecido no passado anno por Armando Crespo e que está em 1 h. 56 m.

Corridas em Alfafar:

Organizadas pelo delegado da U. V. P. em Condeixa, realisaram-se no domingo 7 do corrente em Alfafar as corridas velocipedicas, cujo resultado foi o seguinte:

1.^a corrida, nacional, seniors — 1.^o premio, medalha d'ouro, Nicolau d'Albuquerque; 2.^o medalha de vermeil, Antonio Correia da Silva; 3.^o, medalha de prata, Manuel de Mesquita.

2.^a corrida, districtal — 1.^o premio, medalha de vermeil, Antonio Correia da Silva; 2.^o, medalha de prata, Pedro Athayde e Mello; 3.^o, medalha de prata, Francisco Alves.

Esta corrida foi sem duvida a mais interessante. O sr. Athayde e Mello um novo corredor do Espinhal mostrou grandes aptidões; o sr. Alves fez quasi todo o percurso rodando sobre o aro da roda motriz, pois logo á saida da meta se lhe rompeu o pneumatico. No programma das corridas estava ainda incluido o *record* de 50 kilometros Alfafar-Soure-Alfafar que devia ser estabelecido pelo digno delegado da União em Penella, o sr. Annibal d'Almeida Brandão e que se não effectuou por que a este nosso amigo foi inteiramente impossivel estar n'aquella dia em Alfafar. Realisar-se ha dentro de breves dias.

O jury era assim formado: presidente, Anto-

no Pena, delegado da U. V. P. commissarios, dr. E. de Magalhães e dr. Pedro d'Almeida.

Juiz de partida, Julio N. de Brito; juiz de chegada, Alfredo F. Pena; chronometristas, Manuel Dias Coelho e E. de Sousa.

*
O corredor francez Piard :

Piard duas vezes campeão do mundo, amator, campeão de França, vencedor do *grand prix* cyclista, enfim o maior corredor amator francez e talvez da Europa, acaba de passar ao profissionalismo.

Razões que determinaram essa passagem: não ter competidores com quem lutar seriamente e estar cansado de vencer sem grande trabalho! Piard é um verdadeiro homem de sport.

*
Estrafeta Lisboa-Porto :

A direcção do Velo Club de Lisboa está organisando, com o concurso de varios elementos velocipedicos do norte e centro do paiz, uma grande estafeta Lisboa-Porto, que se deve realizar no dia 5 d'outubro, com o fim de fazer entrega do diploma de socio honorario d'aquella agremiação, ao nosso bom amigo e distinctissimo *sportsman*, o sr. Ricardo Garcia y Gomez.

O exito da estafeta deve ser completo, tanto mais que não hão de escacear cyclistas que desejem fazer as numerosas *etapes*, pois que Ricardo Garcia conta numerosissimos amigos a quem o seu bello caracter captiva e penhora.

A estafeta Lisboa-Porto será pois, uma grande homenagem collectiva dos cyclistas portuguezes a Ricardo Garcia y Gomez.

*
Pelo estrangeiro :

Ha dias no velodromo do Parc-des-Princes, Paris, deu-se uma grande desgraça que causou a morte quasi instantanea a um corredor dos mais estimados—Breton.

No momento em que Marius Thé se treinava na sua infernal motocycletta, com uma velocidade de 70 kilometros á hora, Breton teve a imprudencia de atravessar a pista; sendo colhido pela motocyclette cahiu n'um lago de sangue, semi-morto; tinha o craneo fracturado e grandes contusões pelo corpo. Quanto a Marius Thé ficou tambem em lastimavel estado mas não em perigo. Breton foi logo transportado ao hospital mas morreu no caminho.

Parce que Ellegaard, duas vezes campeão do mundo, se vai ver obrigado a trocar as pistas pela caserna, o *mallot* de corredor pelo uniforme de soldado. E' o caso que tendo Ellegaard sido apurado para militar, ha tres annos, pediu que se lhe fosse concedido um addiamento para o pagamento do chamado tributo de sangue; esse praso, que lhe foi concedido termina agora. Ellegaard pediu um novo addiamento de dois annos, claro está que se lhe não for concedido, lá terá de ir para o regimento.

◆ Alguns records da milha, americanos :

Em automovel, por Fournier, em 51 s. $\frac{4}{5}$

Locomotiva n.º 999, New-York-Canal, 32 s.

Cavallo a galope, Salwater, 1 m. 35 s. $\frac{1}{2}$

Bicyclette, (treinado por locomotiva) 57 s. $\frac{4}{5}$

Corrida a pé, por Conneff, 4 m. 15 s.

O record da milha a pé foi recentemente batido em Inglaterra por Lany, em estrada, linha recta, que gastou 4 m. 2 s.

◆ O *chaffeur* Ch. Jarrot acaba de bater o record do kilometro em automovel, servindo-se para isso d'uma carroagem com motor Panhard e Lavasseur, da força de 70 cavallos.

Jarrot baixou o referido record a 28 s. $\frac{1}{5}$, o que representa uma velocidade de 127 km. 636 m. á hora!

◆ A União Velocipedica Allemã organisa todos os annos uma grande corrida em estrada, para amadores, intitulada «Em redor de Berlin» pois que o percurso 240 kilometros forma uma linha em volta da grande cidade prussiana. Este anno essa prova classica foi disputada por 127 corredores, sendo o primeiro classificado Otto Goetzke que gastou 9 h. 45 s.

◆ No corrente mez de setembro farão a sua appareição no velodromo do Parc-des-Princes, de Paris, alem do grande Zimmerman — de quem já nos temos occupado por mais de uma vez — Balde, contemporaneo de Zimm, Michæl e Elkes.

◆ A sr.ª D. Maria Pia comprou em Paris uma carroagem automovel da força de 12 cavallos, na qual pretende fazer excursão em França e na Italia.

◆ Nas ultimas provas de 100 kilometros da U. V. P. tomaram parte 250 velocipedistas!

O primeiro classificado foi Moureux que gastou 3 h. 35 m.

◆ De quantas peças se compõe uma bicyclette?

Ahi está uma pergunta a que poucos cyclistas saberão responder, poisque raros terão tido a ciencia de, ao desmanchar a sua machina, contar de quantas peças ella se compõe.

Pois, segundo o sr. Hoefel, uma bicyclette

consta de 980 peças diversas, comprehendendo todas as espheras, os pedaes, todos os parafusos e porcas etc. etc.

Verifiquem os curiosos.

◆ Realizou-se o concurso de bicyclettes para excursionismo organiado pelo T. C. F.

As 5 primeiras classificadas foram :

1.º Muller, em machina *Clement*, 215 km. em 11 h. 33 m. 43 s.

2.º Fischer, em machina B. S. A. 11 h. 46 m. 25 s

3.º Lapprée, em machina *Lé Metais*, 11 h. 49 m. 40 s

4.º Barbe, em machina *Peugeot*, 11 h' 57 m. 30 s.

5.º Viviant, em *Hirondelle* 11 h. 59 m. 40 s.

Quasi todas as machinas admittidas ao concurso, em numero de 48, eram de roda livre e 2 multiplicações.

CARLOS CALLIXTO

CORRESPONDENCIA

Aveiro, 9. — Apraz-nos registrar que, nos ultimos tempos, tem-se desenvolvido n'este districto um certo gosto pelo cyclismo, que de ha muito não viamos. E assim é que, ha tempos a esta parte, varias corridas se tem realizado, postoque de pouca importancia, mas que não deixam de attestar o bom gosto e enthusiasmo por tão bello genero de sport.

◆ No dia 7 houve duas corridas em Anadia, ganhando o 1.º premio, medalha de ouro, Antonio Cunha, d'aqui, um corredor-amador de valor e o 3.º, Simões Ratola, tambem de Aveiro.

Egualmente se realisaram em 4 do corrente corridas velocipedicas, na nossa Barra, entre banhistas d'alli, que decorreram muito animadas, apesar de serem feitas por simples amadores.

◆ No ultimo domingo tiveram logar as annunciadas corridas promovidas pelo Recreio Artístico e os delegados aqui da União Velocipedica, dando o seguinte resultado :

Juniors fraacos; 1.º premio: medalha de vermeil, Costa Porto; 2.º premio: objecto d'arte, Sebastião do Vale. *Juniors fortes*; 1.º premio: medalha de vermeil, Costa Porto; 2.º premio: objecto d'arte, Rodrigues Jeronymo. *Campionato Recreio Artístico*; 1.º premio: medalha de vermeil, de campeão, Sousa Gomes; 2.º premio: objecto d'arte, offerta do ex.º sr. Ricardo Garcia y Gomez, Rodrigues Jeronymo. *Consolação*;

premio unico: madalha de prata, João Mayo. A 3.ª corrida: *Nacional*, não se effectuou, por haver só um cyclista inscripto, extranho ao R. Artístico.

Na 1.ª corrida gastou o 1.º, em 4:000 metros: 8 minutos e 15 segundos, e o 2.º: 9 e 3 segundos. Na 2.ª, o 1.º, em 6:000 metros, gastou: 12 minutos 55 segundos; e o 2.º: 12 e 57 segundos. Na 4.ª gastou o 1.º em 8:000 metros: 15 minutos e 4 segundos; e o 2.º: 16 e 24 segundos.

O jury era composto dos srs. Manuel Goncalves Moreira, commandante dos Bombeiros Voluntarios, Albino Pinto de Miranda, e Antonio Augusto da Silva presidente do Recreio Artístico, juiz de partida sr. João Trindade, fiscal, sr. Firmo Fernandes; juiz de chegada, sr. Adriano Costa, Chronometristas srs. Eugenio da Costa e Antonio Ferreira.

Foi convidado para a mesa o sr. Ricardo Garcia y Gomez, que veio assistir a esta modesta festa do cyclismo, fazendo a distribuição dos premios, na sala do Recreio Artístico, a convite do delegado da União sr. Adriano Costa, perante numero auditorio e o concurso da banda de infantaria 24. A festa acabou com um ligeiro copo de agua, sahindo todos com a esperança de em breve se organisar outro certamen de equal natureza.

Tambem assistiu á corrida o sr. J. de Lemos, do *Diario de Noticias*, de Lisboa.

Louvamos os promotores das corridas, esperando que, proporcionem ao publico bastantes diversões como esta.

João Veterano

CAÇA & PESCA

Manoel José de Figueiredo Mascarenhas

Pertence a uma das familias mais distinctas do Algarve e sendo filho do mais entusiasta caçador d'aquella provincia, provem-lhe de seu pae a paixão pela caça, a que com ardor se tem dedicado e os dotes de coração com que cria e cultiva sympathias.

Ainda muito novo debutou ás perdizes e taes foram, em pouco tempo, os seus progressos, que aos 14 annos incompletos recebia a distincção de formar, entre as espingardas de valor, na *linha de espera* de uma montada que se realisou na *Fôz do Carvalho*.

Postado na melhor *porta*, o seu coração de criança que prestes estava de arrombar-lhe o arcabouço do peito, serenou-se logo que batido de perto pelos cães, o *bizoro* enfiou a meia encosta, direito á *portella*.

Ouviu-se um tiro e pouco depois a *buzina* tocar a carne.

Já não era só um caçador de perdizes, Manuel José de Figueiredo Mascarenhas, era tambem um mouteador; dava-lhe direito a ser assim considerado o baptismo de sangue que ali tivera.

Por morte de seu pae e tacito accordo dos mouteadores de Messines, substituiu-o na chefia, e sob a sua direcção, as monteadas succederam-se até que o ultimo dos *solitarios* da serra, foi morto pelo grupo.

E agora, para que a serra volte a ter *javardos*, anda empenhado em repovoal-a.

Na primeira que promover ter-nos-ha a seu lado; as promessas cumprem-se.

João Daniel Wagner

Posto que nascido na Alemanha, João Daniel Wagner adoptou por seu este paiz que desde os 6 annos o acalenta com o seu sol de liberdade e tem sido theador dos seus feitos venatorios.

Como caçador de *perdizes*, a sua robusta construção á prova dos mais intensos calores e frios, que lhe dá uma resistencia de ferro, aliada á sua cêrteira pontaria, collocam-o a par dos mais destros, dos mais distinctos.

Na abertura de 1898, foram 18 as que caíram aos tiros da sua velha caçadeira!

Como caçador de *narcejas*, sem rival.

N'estes tiro excede as mais altas percentagens de que temos conhecimento: é assombrosa a sua; em media 90 %.

Já lá vão bem 16 annos, ouviamos nós, chegados havia pouco a Lisboa, fallar do *Né*; (é assim que os amigos o tratam) quando em uma caçada de narcejas no sul da Azambuja, o acaso, feliz lhe chamaremos, por nos ter dado ensejo de apreciar-lhe os finos dotes de coração, nos collocou na *borda* da mesma *valla*.

Ao encontrar o reciproco cumprimento de *boa tarde*, duas das *reaes* partem d'entre os canicos, a trinta passos, para-logo caírem n'uma soberba *dobra*.

Então, senhor Wagner, perguntamos nós, a quantas fazem essas companhia? Não, sabia, nem para o dizer o soube nunca; mas os amigos contaram ao recolher a *quartel* 48.

Gastará as munições que levára... déra 50 tiros!

Caça

Proseguindo na orientação que do nosso ultimo numero trazemos, passamos a tratar hoje da relação que existe entre o solo e a caça, esperando que d'aqui surjam novos argumentos a corroborar a opinião que sustentamos que o comprimento da lei na parte respeitante ao defezo e prohibição de apanha da caça por processos condemnados e a cessação da sua saída para o estrangeiro, são efficazes para fomentar esta riqueza.

A nossa theoria para apparecer clara dispensava a divisão das especies em duas classes: *Herviboras* e *insectivoras*.

Tratando se da caça em geral é possível se affigire inoportuna e supponha pouco a proposito a selecção que fazemos, todavia nós achamol-a essencial para manter o methodo e affastar o tumulto na justificação das nossas afirmações.

Alem de que aquella separação será pouco duradoura e não tardará que *herviboras* e *insectivoras* na melhor camaradagem se encontrem, de *papo cheio*, no mesmo campo.

Depois de havermos affirmado que estavam seguros do salutar resultado da lei, quando cumprida, e se levante um dique á corrente de exportação, naturalmente se impõe a deducção da prova.

Eis o que vamos tentar.

A acanhada extensão do nosso paiz, collocam o emquanto a caça em condições especialissimas. E dizendo-se que ella depende muito mais do terreno do que do clima, por certo se não erra.

Apenas as poucas serras que abrem, por effeito da altitude, um pequeno paren-

thesis em nossas considerações, mas, que, por encerrar interesse puramente local não modifica a apreciação geral que temos a fazer.

E' sabido e assente que do terreno dependem a abundancia e qualidade da produção vegetal e que d'esta dependem, por sua vez, a abundancia tanto da caça herbívora como da insectívora, visto que a abundancia dos insectos está igualmente subordinada á abundancia dos vegetaes.

Ora, se a abundancia da caça em geral está subordinada á abundancia dos vegetaes e estes o estão ao terreno, segue-se que a relação de dependencia da caça para com o solo é immediata e constante.

Provado fica assim, por um pouco de labor de raciocínio, e cremos, que satisfatoriamente a nossa asserção; isto é, que a caça depende entre nós quasi exclusivamente do solo, e não occultaremos que fizemos o mais difficil.

Mas o que deixamos dito e provado, assim isolado, assemelha-se á primeira pedra lançada no alicerce d'um edificio. Para que este fique completo preciso é ligar a esta, outra pedra. Seja então esse trabalho a demonstração, a que passamos, de que as condições de desenvolvimento ou propagação da caça são actualmente mais favoráveis do que eram outr'ora.

Não será o incremento que a agricultura tomou nos ultimos annos bastante prova d'esta nova affirmacão que fazemos? Certamente.

Porque se a abundancia da caça, como demonstramos, está na relação da abundancia dos vegetaes, e estes nos terrenos incultos não podiam capazmente desenvolver-se, tendo ella hoje mais larga e melhor provida area que lhe forneça com superior abastecimento os meios de alimentacão, naturalmente ha-de propagar-se em maior quantidade.

Cremos que á cerca d'esta verdade incontestavel não restam duvidas.

Mas tendo-se tornado para a caça mais favoráveis as condições de desenvolvimento, a que é devido não se ter produzido esse effeito?

A resposta é simples, mas concludente. Deve-se á falta de protecção que tem tido, á falta de respeito pela lei, para o qual tem concorrido enormemente a tolerancia das autoridades administrativas e judiciaes que, salvas honrosas excepções, tem provado que ignoram a importancia que tem este coeficiente de riqueza.

Dê-se á lei toda a sua acção, exercendo as autoridades a fiscalisação que lhe cumpre e deixando de mandar para casa impunes os transgressores que, o apherismo latino *sublata causa cessit effectus*, mais uma vez será confirmado.

E' esta a nossa convicção e dos sinceros, homens de sã consciencia que conosco estão bradando — Cumpra-se a lei.

A proposito do nosso artigo do numero passado, recebemos as duas cartas que se seguem.

Temos tido toda a nossa vida o maior respeito pela opinião alheia, quando ella se manifesta tão correctamente, como não podia deixar de ser, no caso presente, que é de amigos e antigos assignantes. A imprensa é, e deve ser sempre, uma tribuna sagrada onde é licito manifestarem-se todas as opiniões.

Folgamos, pois, em ver como em a nossa revista os assumptos da caça tem sido tratados com interesse e hombridade, isto desde março de 1895, em que nem uma unica voz se levantava em seu favor, nem

em jornaes da especialidade porque os não havia, nem nos nossos collegas diarios que de tudo tratavam e em tudo pensavam, menos em assumptos de caça.

E' esta uma das nossas pequenas glorias que muito nos envaldece; seguem as cartas:

Meu caro director

No n.º 242 do *Tiro Civil*, vi um artigo com a epigrapha *Caça*, sobre o qual não posso deixar de dizer duas palavras, expondo a minha opinião sobre o assumpto.

Declaro desde já que não venho discutir, mas tão sómente expor uma opinião. Se portanto houver algum que me responda refutando essa opinião, fique certo que não lhe respondo.

Diz o artigo: Ha menos caça este anno? Ha sem duvida e assim me tem sido dito por muitas pessoas, de diversos pontos do paiz.

A caça tende a diminuir e não a augmentar, apezar dos esforços feitos pelas associações.

Este anno o mau tempo foi causa da morte de muita caça, isto é certo, mas a maneira de caçar, devastando, tambem tende a fazer acabar a caça.

Creio que se podem apontar os conchelos em que se cumpre rigorosamente o defezo, na maior parte começam a caçar antes da abertura e muitos ha em que caçam em todo o tempo defezo. Qual a razão que não ha n'este paiz um dia marcado para a abertura e que seja geral em todo elle? Nos paizes estrangeiros onde ha leis de caça e que essas leis são cumpridas com rigor, ha um dia para a abertura e não epochas variadas como acontece aqui. Com relação á maneira de augmentar a caça creio que ha bastantes e vamos apreciando-as pela ordem em que vem descriptas no artigo.

A repovoação. E' sem duvida uma boa maneira, mas quem é que se quer dar a esse trabalho e despeza de repovoar as suas propriedades, para que chegado o tempo de caçar, veja a caça que com tanto trabalho e despeza conseguiu ter, ser caçada e morta por todos os portadores de espingarda, sem que a isso possa obstar?

Com relação ao defezo, é minha opinião que a caça deveria abrir em um de setembro e fechar em 31 de Janeiro, em cinco mezes de caça, e havendo caça, mata-se muita.

Diz o articulista «ha quem reclame sabida operação cirurgica, que altere completamente o organismo do doente — novos regulamentos!»

Pois ahí está o unico remedio a meu ver que pode obstar a que a caça acabe por completo como vae acontecendo a passos agigantados.

Temos para exemplo: *todos* os paizes onde ha leis racionais sobre caça, ha caça em abundancia e estão garantidos os direitos de propriedade. Não sei qual o modo de pensar do articulista que diz «antes deixal-o morrer ao desamparo.» Não, façamos todos os esforços para que o doente não morra, custe o que custar.

Diz o articulista que se prohiba a exportação. Como pode um governo obstar que se exporte caça, isto era tolher um commercio, e se é licito a *todos* o caçar e matar caça seja licito a todos o exportar a caça que caçou, matou ou comprou, e um governo nunca pode prohibir uma fonte de receita. Com relação a leis sobre caça posso dar exemplos muitos e variados, não só no paiz, como em paizes estrangeiros. Em Cáceres não havia coutos, foram estes estabelecidos, não sem alguma repugnancia do povo, passado algum tempo havia muita caça e o povo dizia que tinha muito mais caça do que antes, e que pena fora os coutos não terem sido estabelecidos ha mais tempo.

Havendo coutos, ha um local protegido onde a caça pode crear com descanso e ao abrigo de ser apoqueitada por caçadores pouco escrupulosos. E havendo coutos, ha viveiros de caça para povoarem os locais onde se pode caçar livremente.

No nosso paiz, na provincia do Alemtejo, ha um distincto caçador, muito conhecido cujo nome me abstenho de nomear por assim me ter sido pedido, tem nas suas propriedades um bocado que não é coutado, mas sim respeitado pelos seus vizinhos. A esses vizinhos tem acontecido caçarem um dia inteiro sem darem um tiro, mas chegado a terreno proximo do tal bocado *respeitado* raras são as vezes que acontecem não matarem caça. Com que gosto pode um proprietario respeitar o defezo nas suas propriedades sem ter a garantia de as não ver invadidas e devastadas. Um outro proprietario que conheço e tambem do Alemtejo, tinha muito cuidado com os ninhos das perdizes, dava gratificacões e fazia todo o possível para que as ninhadas sahisssem bem. Hoje não quer saber de cousa alguma e estima bem que nas suas propriedades estraguem ninhos e ovos, que

não havendo caça, é a maneira de não ver as suas propriedades invadidas.

O que fica exposto é a opinião de um antigo amator de caça, que embora não muito edoso ainda se lembra, com saudade, de haver mais caça do que infelizmente ha actualmente.

Acabo de expor esta minha maneira de ver as cousas dizendo o seguinte: tenho visto alguns dos que atacaram as leis de caça mudarem para o campo contrario, mas ainda não me consta que os que as defendiam tenham mudado. E faço votos para que em breve este nosso paiz se possa egualar aos outros paizes, onde ha leis sobre caça; e respeito pela propriedade.

Uma cousa que tambem concorre para a destruição da caça, são os cães dos pastores. Para que são necessarios aos rebanhos que pastam ao redor de Lisboa e nos sitios onde não ha lobos, cães que os acompanham? Ha rebanhos com tres, quatro e mais cães. Estes cães na maior parte não são sustentados pelos pastores, e como a fome é negra, tornam-se caçadores, destruindo ninhos e matando caça para se alimentarem. Acho necessario que os rebanhos sejam acompanhados por cães, mas só nas localidades onde sejam necessarios para os defenderem dos lobos ou d'outros animaes carnivoros.

Caldas da Rainha, 9 de setembro.

L.

Sr. Redactor. — No seu ultimo numero de 1 do corrente mez li um pequeno mas muito consciencioso artigo com o qual estou plenamente de acordo.

E' verdade que ha sitios onde escaceia a caça, mas esses foram os mais castigados pelas trovoadas e chovas, e isso não admira. N'outros tambem é verdade que a falta não é tão grande como dizem.

Mas sobre tudo o que mais me agradou do seu belo artigo foi o seu ultimo alvitre. Sim senhor, tem erradas de razão.

A febre da exportação, não das sobras do necessario para o nosso consumo, mas de toda uma produção, seja ella qual fór, é o que faz a fome d'alguns generos, que em o nosso paiz tem atingido preços fabolozos e os tem tornado *acepipes só para ricos*. Exemplo as galinhas, os-ovos, o peixe etc. etc.

Alem da muita caça que as fabricas manipulam para exportação, a quantidade que é exportada para a nossa vizinha Hespanha é verdadeiramente assombrosa. D'ahi, o vemos os nossos mercados quasi sem caça e esta, a que aparece, cara e muito cara.

De vez em quando os jornaes trazem-nos a estatistica da exportação do peixe das galinhas, dos ovos, o que é espantoso. Tinhamos empenho em ver a estatistica da exportação da caça, deve ser curioso.

Creio pois como v. que d'essa prohibição ou pelo menos a sua difficuldade, pela elevação da taxa do respectivo imposto, viria um grande beneficio, como o seria nos outros generos que já citei.

O publico paga esses artigos carissimos e a grande maioria passa sem elles, para que meia duzia de *sangue-sugas* de intermediarios, que nada produzem, e que talvez nem impostos paguem, se enchem á farta em detrimento da população que trabalha e paga.

Muito conveniente e util é a exportação, mas deve ir orientada por forma que não produza a carestia e a fome n'este paiz tão torpemente explorado por tão grande numero de *intermediarios*.

De resto sr. redactor, peço-lhe continue a sua tão bem cabida propaganda com a auctoridade que lhe vem dos largos e relevantes serviços por v. prestados aos caçadores e ao paiz em geral.

Portalegre 11-9-92.

Um dedicado assignante

ATHLETICA

CONCURSO DE ATHLETICA

Organizado pelo Real Club Velocipedido de Portugal, realisa-se brevemente um concurso de athletica, cujas condições serão as seguintes:

O concurso constará de cinco numeros, a saber:

1.º numero, a um tempo com um braço; 2.º, á força com dois braços; 3.º, a corpo direito com um braço; 4.º, á força com um braço; 5.º, cruz dos dois braços.

1.º exercicio: A barra ou alter deve ser levantada n'um só tempo do chão a toda a altura do braço sem a menor paragem. Conservar a posição durante 10 segundos. Não se póde ligar o peso á mão com lenço, corda, etc.

2.º exercicio: A barra é collocada á altura dos hombros n'um só tempo, não apoiando no peito, e d'ahi a toda a altura dos braços, sem o menor impulso. Conservar a posição 10 segundos.

3.º exercicio: A barra ou alter é collocada ao

hombro com um só braço a tempo, e do hombro para cima sem o menor impulso e sem a mais pequena inclinação do tronco. Conservar a posição 10 segundos.

4.º exercício: A barra ou alter pôde ser collocada ao hombro com um ou dois braços. Do hombro para cima, o peso é levado sem o menor impulso, mas fazendo com o tronco a flexão que se quiser. Depois do braço estendido e do tronco direito, conservar a posição 10 segundos.

5.º exercício: Os braços devem ficar em linha recta e as mãos na mesma linha dos hombros. Este exercício tem de ser feito com peso igual em ambos os braços e não pode ser executado com pesos de balança, mas com alteres. O peso não pôde assentar no pulso. Conservar a posição 5 segundos.

Di-posições geraes: 1.º O concurso é aberto a qualquer athleta filiado ou não em qualquer club de *sport*; 2.º só é permitido trabalhar com pesos marcados pelo jury, o que se fará alguns dias antes do concurso; 3.º, o traje é livre; 4.º, as decisões do jury são irrevogaveis.

Além do titulo de *Campeão de Portugal*, os premios constam de um *cup* de prata (a vencer em dois annos) e medalhas de ouro, prata e bronze. Consta-nos que, entre outros cavalheiros, farão parte do jury os srs. Antonio Pinto Martins, Philippe Taylor, Cesar de Mello, João Braz de Campos e Isnael de Fragoas.

O sr. Ruy Alves da Cunha desafiou por meio da seguinte carta, o sr. João d'Azevedo, para um *match*, que no dia 18 proximo se realizará na Figueira da Foz.

Sr. redactor. — Constando-me que o distincto athleta João de Azevedo não pôde tomar parte no proximo concurso de athletica promovido pelo Real Club Velocipedista de Portugal, em virtude de não poder interromper os seus trabalhos academicos, desafio este cavalheiro a um *match*, que se realizará este mez, onde este senhor quiser e no dia que marcar.

Agradecendo desde já a inserção d'esta carta no seu importante jornal. — De v. etc. Ruy Alves da Cunha.

NAUTICA

REGATAS

Com absoluta falta de espaço apezar do nosso numero ser extraordinario de 12 pagmas, o 2.º que assim publicamos este anno, não podemos por esse motivo alargar-nos como era nosso desejo; por isso, restringimos esta noticia bem contra nossa vontade.

No meio de uma não vulgar animação entre os *sportsmen* e muito povo que se achava em Cascaes partiram no dia 1 do corrente, para o Porto, os barcos que deviam fazer a corrida Leixões-Cascaes e dos quaes temos os nomes no nosso ultimo numero.

No dia 7 fez-se uma regata no Porto em que ganhou o 1.º premio o *Vivandière* do sr. Alfredo O'Neill e o 2.º premio o *Lia* de S. M. a Rainha, a regata foi muito concorrida e animadissima.

No dia 10, ás 9 e meia da manhã, largava de Leixões a esquadriha na regata Leixões-Cascaes; os barcos eram: *Lia*, *Dinorah*, *Vivandière*, *Zephir*, *Helena* e *Diana*.

A esta partida seguiu-se um periodo de enorme anciedade. Na costa norte, tinha-se levantado um enorme vendaval. No dia 11 chegavam as primeiras noticias d'esse vendaval e os telegrammas que os noticiavam diziam ter arribado todos os *yachts* que disputavam a corrida. Só do *Lia* não havia noticias! por isso a anciedade crescia de momento. Ter-se-hia perdido?

Os barcos arribados tinham chegado á altura da Figueira e retrocedido todos elles com algumas avarias.

E o *Lia*? era a pergunta que todos faziam. Finalmente no dia 12 o semaphoro de Oitavos dava o seguinte telegramma:

Oitavos, 12, 7 h. 45 m. — Demanda a barra o *yacht* real *Lia*.

A anciedade transformou-se em enthusiasmo. José Guerreiro Martins é o nome do intrepido mestre do *Lia* muito considerado no mundo *sportivo* nautico pela sua pericia. Teve varias victorias quando foi mestre do *Altair*, de propriedade do nosso fallecido amigo contra-almirante Teixeira de Carvalho e entrou depois n'esse logar para a chalupa *Vega* pertencente ao mesmo almirante, que como se sabe foi sempre o encarregado dos barcos de recreio de Suas Magestades. Depois d'isso ficou então effectivo ao serviço da Real Familia. Tem hoje a graduação de sargento da armada.

O *Lia* sofreu pequenas avarias, navegando debaixo de tempo só com a vela grande e o estai nos segundos. Ganhou o 1.º premio.

E' um dos feitos que a nossa marinha *sportiva*

conta, pena foi que o *Dinorah*, p-lo menos não tivesse seguido o exemplo do *Lia*.

Nós felicitamos S. M. a Rainha pela victoria do seu *hyacht* assim como o valente mestre Guerreiro Martins e a sua intrepida tripulação. Ao Real Club Naval a nossa admiração pelos resultados dos seus tão bem orientados esforços.

MOSAICO

Um caso de moralidade

No passado numero do *Tiro Civil*, já um dos seus redactores exprimiu o desejo de ver publicado o balanço da receita e despesa da ultima festa que o *Sport Club de Lisboa*, ou antes o sr. Luiz Saude Junior, organisou e levou a effecto no hippodromo de Belem, no dia 17 d'agosto, em beneficio da Assistencia nacional aos tuberculosos.

Esse desejo não era uma aspiração banal e vã, mas uma reclamação necessaria e justa.

Esperámos velo attendido no lapso de tempo que vae entre a publicação do ultimo numero d'esta revista e o presente numero.

Esperámos durante estes 15 dias como já haviamos esperado desde 18 a 31 de agosto.

E sempre foi baldada a nossa expectativa.

O balanço não foi publicado, nem na imprensa appareceu qualquer justificação de essa falta.

Ora isto não pôde ser assim.

E a imprensa, mórmente a imprensa *sportiva* tem o dever de intervir no caso que desacredita e desmoralisa o *sport*.

O *Sport Club* pode administrar-se irregularmente, não elaborar relatorio das suas gerencias, não publicar as suas contas, não reunir mesmo assembleia geral; pôde fazer tudo isso desde que os seus associados o toleram e a auctoridade administrativa não intervem; mas o que o *Sport Club* ou o seu presidente não pôde, é organizar uma grande festa de caridade cujo producto reverte em beneficio d'uma instituição generosa, e calar-se com as contas, não dizer qual foi a receita bruta, qual foi a despesa e quanto coube á Assistencia.

E' isso que nós vimos reclamar em nome do publico que assistiu a essa festa, que para ella contribuiu com o seu dinheiro e que deseja saber como elle foi applicado.

E' isso que nós vimos reclamar tornando-nos echo dos clamores que de ha muito se levantam nas associações de *sport* e que já mesmo appareceram na imprensa, contra os festivos, certamens, concursos e tudo que o sr. Luiz Saude organisa frequentemente com os rotulos mais extraordinarios com os reclames mais bombasticos... e a execução mais lamentavel.

Haja vista o que foram aquellas tristes corridas em honra da officialidade do couraçado brasileiro *Floriano Peixoto*. Haja vista ainda a desorganisação das ultimas corridas...

Porque o que preoccupa o sr. Saude — e a razão comprehende se — é o reclame que chame gente, que attrahia concorrência. A execução do programma, o exito do spectaculo o resultado *sportivo*, pouco importa.

O *sport*, n'este caso, é um meio não é um fim.

E sabem o resultado de tudo isso?

E' que quando qualquer associação de

sport pretende organizar qualquer festa *sportiva* vê se abraços com obices de toda a ordem — com a desconfiança do publico e dos elementos de que carece para a organisação.

Isto sabe-o toda a gente, sentem-no todas as associações de *sport* que até já se viram obrigados a lavar publicamente o seu protesto e a ausencia da sua solidariedade, quando o S. C. L. annunciou a organisação de um celebre torneio de *sport* de que afinal sahiram as corridas do dia 17 em que havia numerosos premios alguns de grande valor sem que até agora ninguém saiba tambem quantos esses premios eram, quantos ficaram por distribuir.

Reclamando pois a publicação das contas e de tudo quanto diga respeito ás famozas corridas do hippodromo, cumprimos um dever que nos assiste como jornalistas e tornamo-nos echo das reclamações e das queixas do grande publico e das associações de *sport*.

Intervindo e discutindo a organisação e fins dos festivos do S. C. L. (lêa-se Luiz Saude Junior) praticamos uma obra de saneamento moral, necessaria e urgente no nosso pequeno meio *sportivo*.

O director d'esta revista enviou ao presidente effectivo do *Sport Club de Lisboa* o seguinte officio:

Ill.º Ex.º Sr. — Tendo em tempo recebido a honra de ser eleito, pelos ex.ºs socios de Sport Club, seu presidente honorario, venho hoje, por motivos obvios, depor nas mãos de V. Ex.ª como presidente effectivo d'essa collectividade, o honroso cargo que me foi confiado. E, permitta-me tambem, que por seu intermedio eu faça os meus sinceros agradecimentos a todos quantos me conferiram tão imerecida e elevada honra. Lisboa, 1 de Setembro de 1902.

Ill.º Ex.º Sr. Presidente de Sport Club de Lisboa.

(a) Anselmo de Sousa

AS NOSSAS GRAVURAS

Automobilismo

O *Tiro Civil* publica hoje as gravuras de cinco automoveis sendo quatro *Locomobile*. um dos quaes ganhou a corrida effectuada no hippodromo de Belem, no dia 17 d'agosto.

Os automoveis *Locomobile* estão sendo muito usados no estrangeiro devido á simplicidade da sua construcção e á facilidade com que são dirigidos. Trabalham por meio do vapor da agua, desenvolvido pela gasolina. A caldeira é multi-tubular e feita toda de cobre sendo portanto muito segura.

A gasolina antes de entrar para a caixa de combustão passa por uma valvula de segurança que está em communicação com a caldeira, esta valvula serve para regular, automaticamente, a quantidade de gasolina que deve entrar para a caixa de combustão, quando a pressão na caldeira é maior do que a necessitada, a valvula feixa gradualmente entrada da gasolina, quando a pressão do vapor baixa, torna a abrir, conservando assim uma pressão uniforme.

Sendo tudo regulado automaticamente a unica coisa que o *chauffeur* tem que attender é a direcção do seu carro e a alavanca de marcha.

Os *Locomobiles* não tendo engranagem de qualidade alguma andam, desde o até 50 kilometros por hora, unicamente pelo regulamento da alavanca de marcha.

Estes carros sobem todas as subidas de Lisboa com a maior facilidade possivel, e o terem ganho as corridas no Hyppodromo de Belem é bastante prova da sua rapidez.

Os agentes em Portugal para estes carros são os nossos amigos F. Street e C.ª rua do Poço dos Negros, Lisboa, onde tambem se encontram officinas bem montadas para o concerto de automoveis e onde se encarregam de carregar acumuladores electricos.

Estes carros dignos de maior attenção reúnem a outras qualidades especiaes o serem silenciosos.

CONSULTORIO DENTARIO Saturio Augusto Paiva, Cirurgião dentista • • • • •
• • • • • pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes
RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º